

SÃO PAULO F.C.



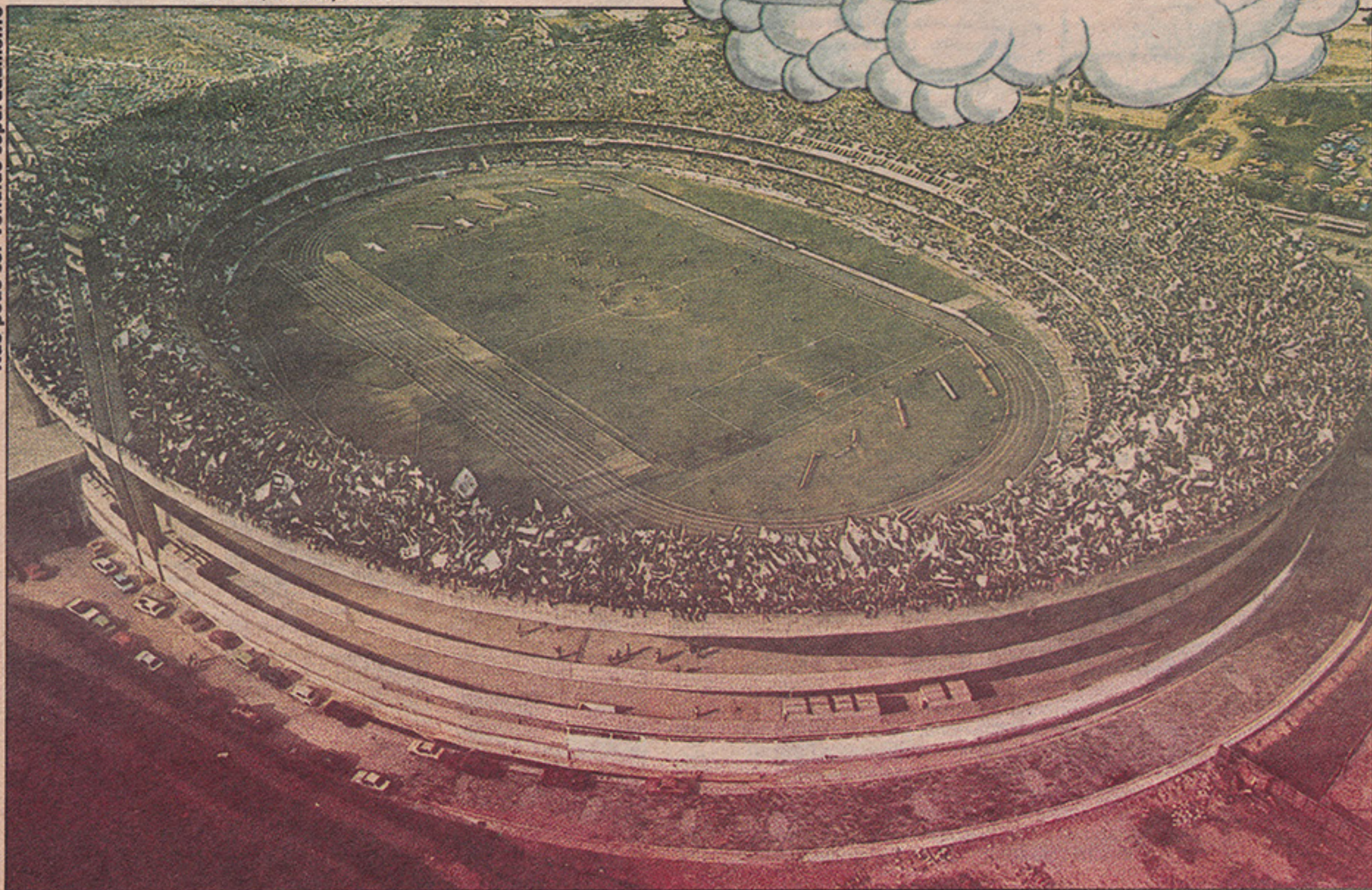
50
anos

A GAZETA
esportiva

São Paulo, 6 de março de 1985



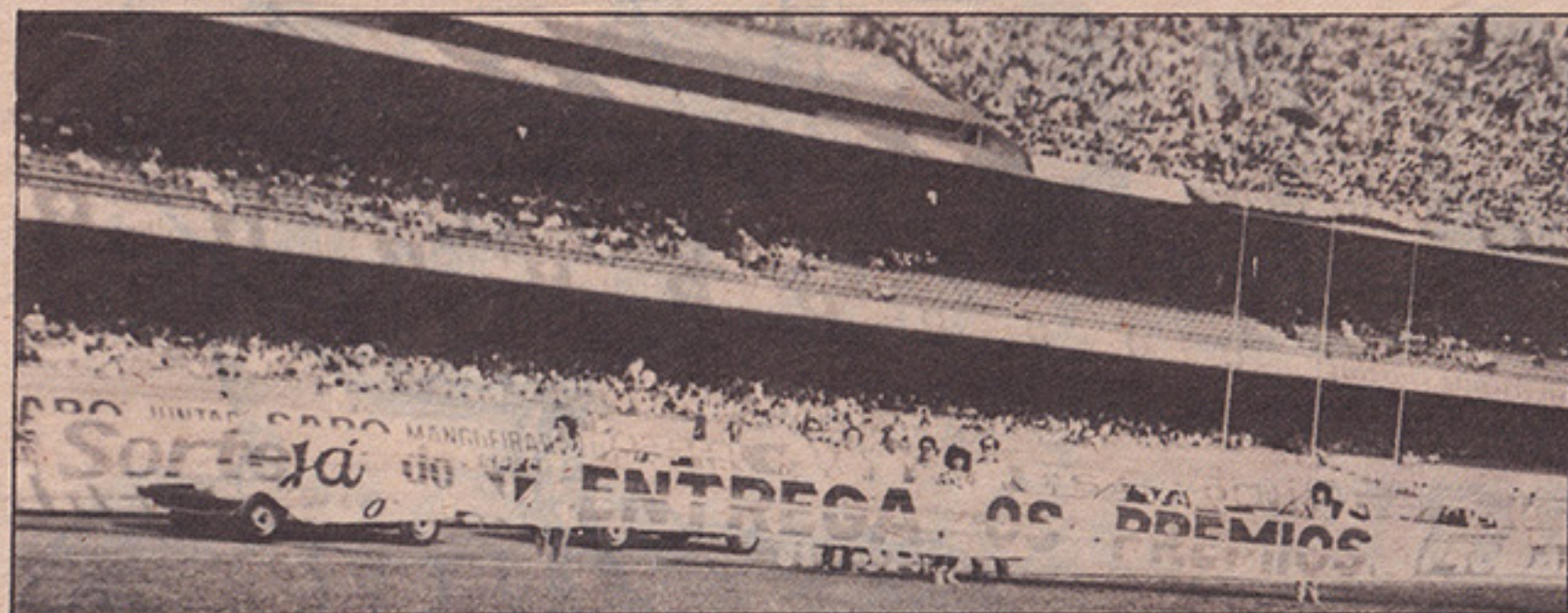
Não pode ser vendido separadamente



Jubileu de ouro

CARNÊ SORTE-JÁ

152 prêmios já sorteados em 6 meses.



Entrega de prêmios: uma festa que se repete a cada mês



8 Voyages, 8 Motos, 8 TVs e 8 aparelhos de som por mês: é o Sorte-já.

O São Paulo F.C. comemora seus 50 anos com grandes resultados. As atividades sociais confirmam a posição de melhor clube da Capital. Na área esportiva, competindo sempre entre os melhores. O futebol profissional preparando-se para garantir o título paulista deste ano do cinquentenário.

Enquanto isso o departamento de Promoções garante receitas extras através do carnê Sorte-já, beneficiando o clube e mais de uma centena de ganhadores de prêmios nestes seis meses. É, na opinião do paulistano, o carnê mais confiável do mercado, porque efetivamente entrega os prêmios e divulga, duas vezes por semana, a acumulação dos resultados dos 80 mil carnês das quatro séries (Ouro, Prata e duas Bronze), em listagens computadorizadas disponíveis nos postos de distribuição.

Você pode saber por telefone a posição do seu carnê e dos 80 mil concorrentes após cada extração da Loteria Federal.

CARTELA MENSAL

O sucesso do Sorte-já e a retirada de alguns carnês concorrentes do mercado, permitiram à Promad, operadora do carnê do SPFC, lançar com amplo sucesso a "Cartela Sorte-Já Mensal".

No mês de fevereiro já houve o primeiro concurso, com sorteio de mais 24 prêmios (séries ouro e prata), além dos 32 prêmios do carnê normal (ouro, prata e duas séries bronze). Com isso, o Sorte-já acumula 152 prêmios sorteados nos seis meses de concurso. Dá pra encher o Morumbi.

Para concorrer em dobro, você deve entrar em contato com os escritórios da Promad (533-8722 e 221-5578) ou com o departamento de Promoções do SPFC (814-3377) até o último dia útil antes do dia 10, e solicitar sua cartela avulsa daquele mês.

Você dobra a sua chance de premiação neste cinquentenário do São Paulo F.C.

Diretores da Promad com o presidente do S.P.F.C., Carlos Miguel C. Aldar, e o presidente do Conselho Deliberativo, Homero Bellantani, na entrega de 4 Voyages ao Leonel G. Salvatori (segundo da esquerda).



O Luis de Oliveira Andrade deu logo uma moto para cada filha. Beleza!



Uma Honda pro Gekulchi Sano. Sorte-já é garantido, no?



O TV de Nelson Mucci foi entregue em sua casa.



Com 4 aparelhos de som o João Lourenço Alves pode montar uma boate em Franca.



Um televisor aqui pro Pedro Ernesto Q. de Siqueira.



Agora a vez do José Francisco Filócomo pegar a sua tv a cores Sharp.



Outro televisor pro José Carlos Norris, rápido!



Sorte não é só questão de sorte.

É questão de acreditar nela. De entrar em campo decidido a fazer o gol da vitória. Dê uma chance pra sua sorte aparecer. Entre em campo com a Promad todo mês, milhões pra você, entre automóveis, motocicletas, televisores e aparelhos de som. E tem mais: com a Promad você está dando uma força extra para o seu clube. Não deixe sua sorte entregue à própria sorte. Ela só precisa de um empurrãozinho.

PROMAD O empurrãozinho que a sua sorte precisa



A palavra do presidente

Não há administrador que consiga realizar algo em qualquer segmento deste universo, se não tiver, junto de si, uma equipe unida, coesa, despida de ambições pessoais, senão toda ela volta convergentemente para aquele fim comum: O São Paulo Futebol Clube.

E nós, cujo destino nos premiou, dando-nos a oportunidade de dirigir o Clube no ano do seu cinquentenário, temos, conosco, homens desta estirpe, que deixam de lado seus afazeres normais, suas próprias famílias, para se dedicarem, apaixonadamente, ao São Paulo. Torna-se, assim, fácil administrar o clube, dividindo tarefas e responsabilidades, com os operosos e dedicados Constantino Cury, nosso vice-presidente; José Eduardo Mesquita Pimenta, nosso diretor-secretário; Juvenal Juvêncio, Carlos Kherlakian e Celso Grellet, responsáveis pela bandeira maior do clube que é o futebol; Fernando de Souza Toledo, nosso diretor-financeiro; Dácio Penna César Dias, responsável pelo planejamento e controladoria; José Celestino Bourroul, nosso diretor de Obras; José Carlos Barndileone, nosso diretor de Manutenção; Basílio Rodrigues de Oliveira, o diretor social; Enrico Vezzani, responsável pelos Esportes Amadores; Kalil Rocha Abdalla, responsável pelos assuntos jurídicos e legais do clube; Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa, diretor-Administrativo, e Chafic Rayes Júnior, nosso diretor Comercial e de Promoções, além dos assessores Carlos Alberto de Mello Caboclo e João Daud.

Diz-se, com muita propriedade, que o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE não é maior, nem menor; nem é melhor e nem pior que as demais associações. Ele apenas é diferente.

E é diferente, exatamente pelo fato de que, ao longo de seus 50 anos, que completará no próximo dia 16 de

dezembro do corrente ano, teve apenas 13 presidentes. Batutas diversas; nenhuma, porém, preocupada em desfazer o trabalho do antecessor.

Esta a diferença que faz do São Paulo o grande clube que é, detentor do maior patrimônio particular do mundo, pois, exatamente, aquele que sucede o presidente, não se preocupa em marcar sua própria passagem na administração, realizando algo novo, inusitado, se não dando sequência àquilo tudo que está em andamento, para, havendo oportunidade, iniciar algo de novo.

Por isso o São Paulo é grande, é forte, é respeitado, e, até mesmo, invejado.

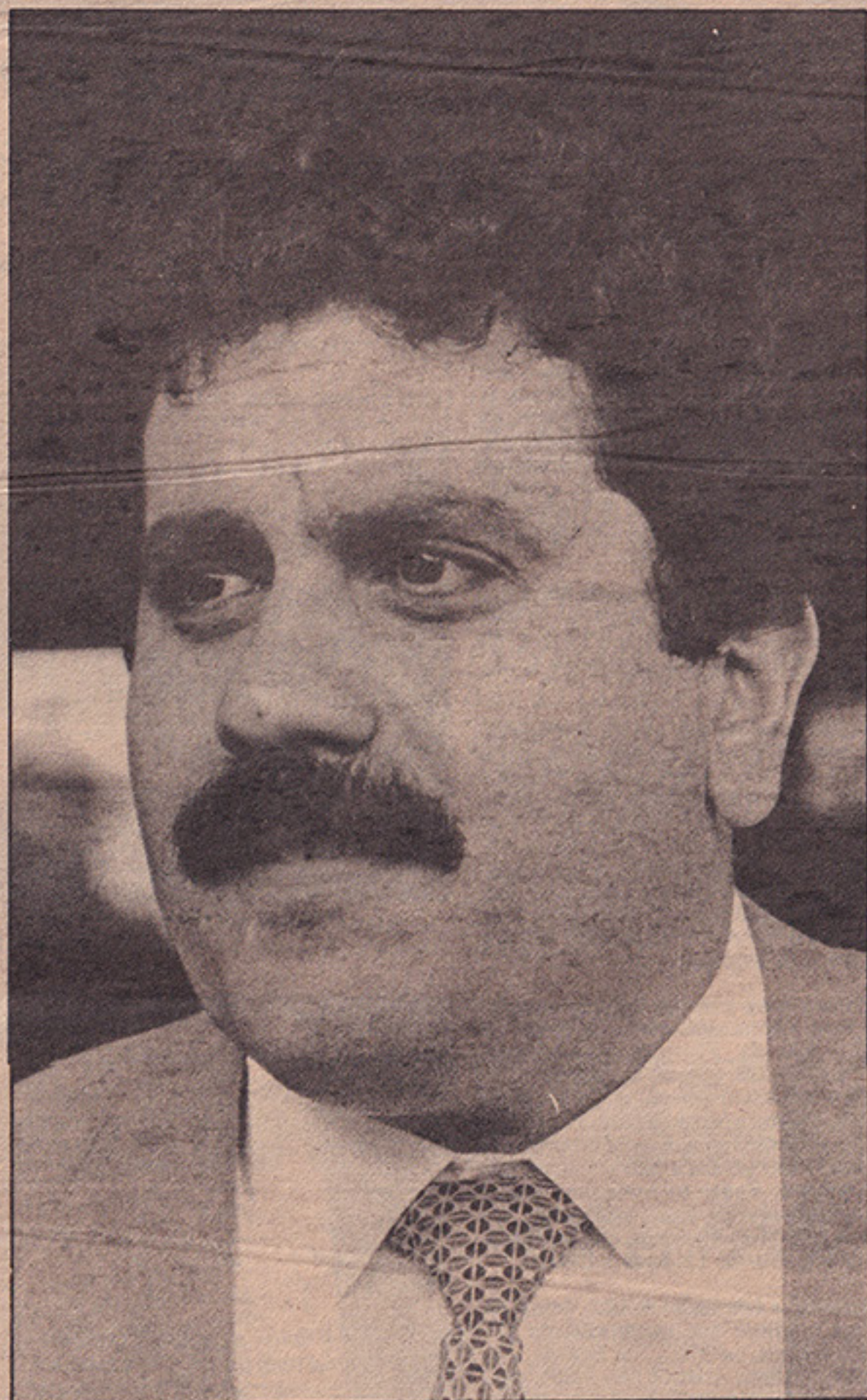
Mas, as administrações passadas do Clube, que o levaram a ocupar os mais altos degraus de destaque no cenário desportivo nacional, não teriam se consagrado, como se consagraram, não fossem as equipes de trabalho constituídas por todos os presidentes que nos antecederam. E essa, quer nos parecer, é a fórmula mágica do sucesso.

Com o esforço do Conselho Deliberativo, conseguiremos, temos certeza, neste ano do cinquentenário, equilibrar as finanças do clube, saneando-as dentro da política de administração do futebol e dentro da realidade de nosso País.

E este futebol, que continuará, temos certeza, a ser a bandeira maior do tricolor paulista, tão logo concluída a reforma que vem sofrendo, voltará muito breve ainda, a dar as glórias e as alegrias que todos nós, torcedores e dirigentes, queremos e para o que estamos lutando.

Por isso, a uma só voz, brademos aos quatro ventos: Salve o Tricolor paulista.

Carlos Miguel Aida
presidente



Me ferve, me fritta, me serve.



Salsicha Santo Amaro.





Nasce um clube, com o símbolo da Fé. Para ser grande.

São 50 anos de história, de muita fé e amor a um clube que nasceu grande. Tudo começou na sala de prédio 9-A da rua 11 de agosto, ao lado do antigo Palácio da Justiça, a poucos metros do marco oficial da cidade, no dia 16 de dezembro de 1935. Era grande o número de pessoas que compareceu àquela primeira assembléia, atendendo a um convite da diretoria do Grêmio Tricolor.

Começava a nascer a base do São Paulo Futebol Clube. A primeira fase, de 1930 a 1935, com o São Paulo da Floresta, foi muito conturbada na maior parte do seu período.

Foi a época em que a A.A. Palmeiras, em decadência e ameaçada de perder o campo na Chácara da Floresta, filiada à APEA, e o C.A. Paulistano, com o futebol em extinção, mesmo filiado à LAF, buscavam pacificação entre as duas entidades. Foi, então, que fizeram a fusão, nascendo o São Paulo, da primeira fase, sendo eleito presidente o Dr. Edgard de Souza Aranha, no dia 27 de janeiro de 1930, na praça da República, 28.

Foram cinco anos de tumulto completo, com desentendimentos internos. O São Paulo da Floresta desapareceu, fundindo-se com o Tietê, na parte de futebol, em 35. Não deu certo e como o clube iria se tornar apenas poliesportivo, um grupo de torcedores decidiu organizar o Grêmio Tricolor para que o futebol não sucumbisse. Todas as tentativas foram feitas, inclusive para que fosse possível o uso do estádio da Floresta, que pertencia à municipalidade. De nada adiantou.

Todavia, a 4 de junho de 1935, depois de várias reuniões nos escritórios da Comercial Meca, na rua João Bricola, era fundado o Clube Atlético São Paulo, dirigido pelo tenente Porfírio da Paz em seu primeiro treino, ao lado de A. Vilela e A. Ramos, no campo da São Paulo Gaz.

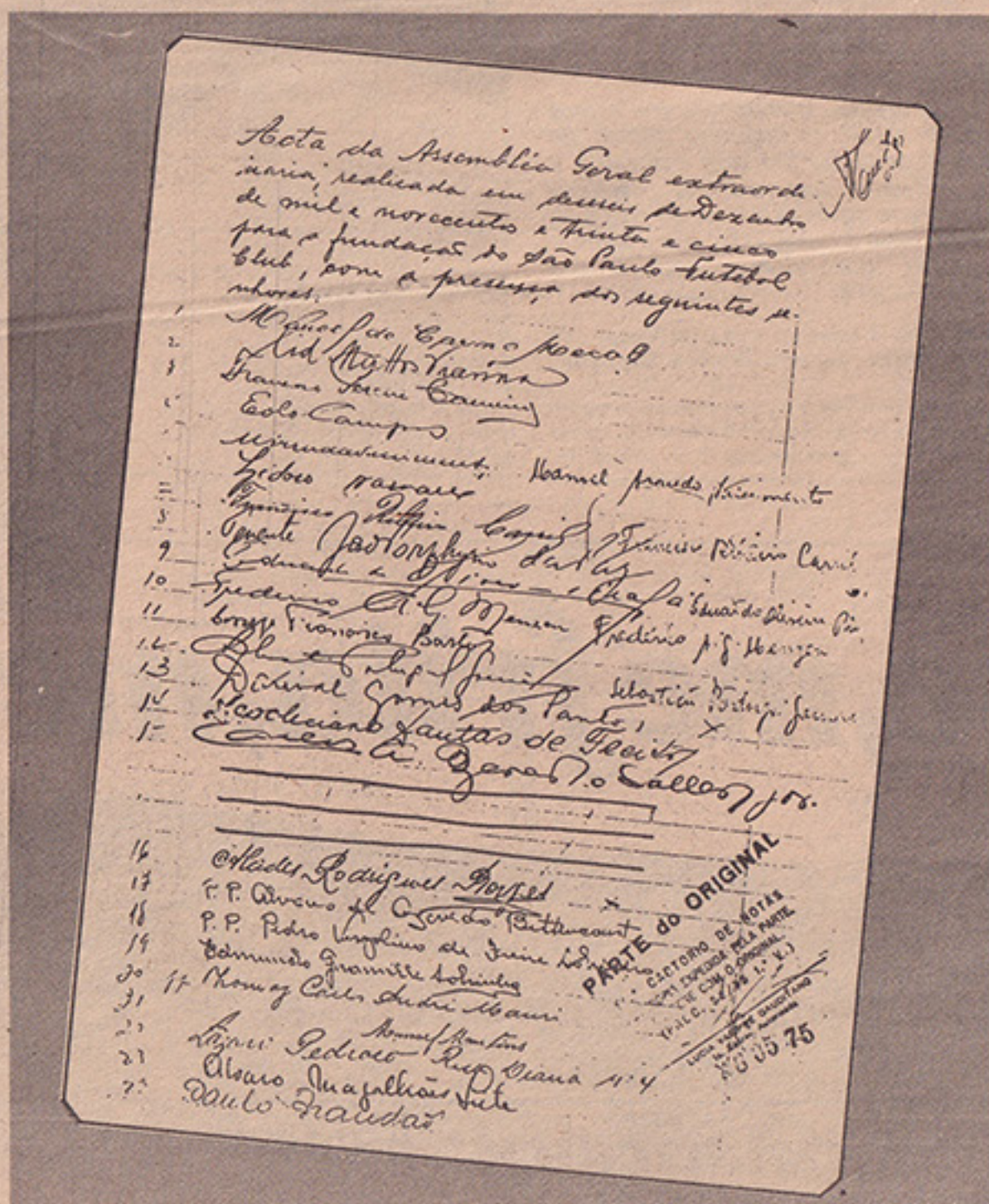
As dificuldades eram muitas, mas o movimento prosseguia. Homens da estirpe de Porfírio, Menzen, Matos Viana, os irmãos Toledo, Mons. Bastos, Granville e tantos outros adeptos de uma religião sagrada, depois de muitas reuniões, em 16 de dezembro de 35, chegaram ao São Paulo Futebol Clube. Manoel Carmo Meca acabou sendo escolhido o primeiro presidente.

A primeira medida foi formar um novo time. Enquanto Porfírio procurava jogadores na Capital, Meca e Del Débbio traziam de Curitiba o grande goleiro King, além de José e Segôa. No campo da rua da Moóca, o primeiro treino: 7 a 3 contra o Paulista. Novo treino em janeiro de 36: 3 a 2 contra o Palestra.

O jogo inaugural aconteceu dia 25 de janeiro de 36, data do aniversário da cidade, contra a Portuguesa santista. No entanto, a Secretaria da Educação, momentos antes da abertura dos portões do Palestra Itália, mandou sustar a partida. Imediatamente, o tenente Porfírio da Paz foi até a avenida Paulista, onde se realizava uma parada. Chegou ao secretário Cantídio de Campos e conseguiu a autorização. O jogo foi realizado, com vitória do São Paulo, por 3 a 2. O time es-



Sob a presidência de Edgard de Souza Aranha, este grupo realizou a primeira reunião para a formação do novo São Paulo



Esta a ata da primeira reunião, registrada no dia 16 de dezembro de 1935

teve assim formado: King; Ruy e Pica-reta; Ferreira, José e Segôa; Antoninho, Gabardo, Fogueira, Carrazo e Paulinho.

Como detalhe, vale acrescentar que as cores da bandeira do São Paulo foram

extraídas do branco e vermelho, do Paulistano e negro, do Palmeiras da Floresta.

O novo São Paulo disputou o primeiro Campeonato Paulista em 36, terminando

em 9.º lugar, com 24 pontos perdidos. Em 37, foi desclassificado no segundo turno. Em 38, ficou em segundo lugar, depois da fusão com o Estudantes e a ida para o campo da Moóca.

A fase de ouro do São Paulo foi nos anos 40, desde a inauguração do estádio do Pacaembu, em 1941, onde a equipe mandava os jogos. O time não tinha lugar para treinar e usava o campo da Antártica, na Moóca, para os preparativos. Ainda assim, foi sendo possível a formação de boa estrutura, com a chegada de Vicente Feola, como técnico, trazido da várzea por Jaime Roso.

Primeiro a contratação de Sastre, um grande craque argentino. Depois, a vinda de Leônidas da Silva, que pertencia ao Flamengo. E foi nascendo uma autêntica "Academia" de jogar futebol, com Luisinho, Remo, Teixeira, Noronha e tantos outros craques de relêvo.

Ainda nos anos 40, o São Paulo adquiriu de um grupo de alemães o antigo estádio do Canindé, onde o clube passou a desenvolver as várias modalidades esportivas, inclusive o remo, por causa do Rio Tietê, na época sem detritos e até piscoso. Havia na área um campo de futebol, que servia para treinamentos e ali mesmo foi construída a concentração dos atletas profissionais.

O São Paulo foi expandido de forma vertiginosa, até que em 1951, o então presidente Cícero Pompeu de Toledo foi apresentado ao jovem bancário Laudo Natel, em uma das salas do Banco Brasileiro de Descontos. Laudo, com muita vivência na economia, apresentou um plano para a construção de uma nova praça de esportes. Iniciou-se a procura de um terreno. Ele chegou em 1952 e estava situado no Jardim Leonor, no Vale do Morumbi. A 15 de agosto tomava forma o sonho, considerado uma verdadeira "loucura" dos são-paulinos. Mas os esforços não foram em vão. E hoje o São Paulo é essa pujança que todos respeitam e admiram.



O cinquentenário do São Paulo FC

Marca a história do São Paulo a longa travessia da Rua da Moóca ao Morumbi. Entrei nela em 1938, quando Residente do Serviço Cirúrgico do meu mestre B. Montenegro, antigo praticante do futebol e um dos integrantes da Diretoria do São Paulo da Floresta, extinto em 1935. Acompanhava e torcia pelo "Estudantes" formado por antigos jogadores do São Paulo que lutavam por um lugar ao sol mas sem o carisma são-paulino e sem apoio popular, embora contassem com Cassio Villaça como patrono.

O São Paulo, renascido em 35, abraçava-se em onze camisas com as três cores evocativas de glórias passadas. Um grupo de sonhadores lutava com mais entusiasmo pelo então chamado "Sampaulinho" do que o seu modesto time de futebol. Em 38 uma fusão do "ESTUDANTES" com o São Paulo foi idealizada por Cassio Villaça e por Paulo de Carvalho. Meca, Menzen, Porfirio, Monsenhor Bastos e seus companheiros mais envolvidos receberam a proposta como um descortínio de um novo horizonte.

E o São Paulo legenda, unindo-se ao "Estudantes" tornava-se viável por contar com um time capaz de competir com sucesso.

Pelas duas alas indicado para presidir a nova fase, fiquei perplexo com a total falta de estruturas do São Paulo. Afastando incompetentes e expurgando desonestos, respondi pessoalmente pelos encargos financeiros. Dentro em pouco

**Por Piragibe Nogueira
(presidente de
12/09/38 a 14/02/40,
o primeiro a partir
da fusão com o
Estudantes)**



restabeleceu-se o crédito na área comercial e na dos clubes co-irmãos.

Em 1940 o São Paulo conseguia o Canindé onde iria alcançar o estrelato, tanto no futebol paulista como no brasileiro. Campeão, bi-campeão e por duas vezes disputou tri-campeonato. Não o atingiu. Em ambas tentativas foi "garfado".

Na fase do Canindé o São Paulo firmouse como um dos "Grandes" e passou a desfrutar de um amplo apoio popular. Seu "palco" era o Pacaembu.

Sua enorme popularidade na Capital e em todo o Estado o São Paulo soube mobilizar para concretizar o sonho com o Morumbi. Foi entretanto um período de tarefas árduas e até de sacrifícios. O São Paulo teve de enfrentar omissos, pessimistas, detratores e até ironia perversa da crônica esportiva. O projeto "Morumbi" não passava de uma loucura de alguns são-paulinos deslumbrados. O São Paulo reagiu.

Um grupo fiel ao clube, todos conceituados em seus ramos de atividade, resolveu carregar o São Paulo às costas e partir rumo ao distante Morumbi. A "Turma da Sela" aceitou o desafio. Para estes são-paulinos o difícil era para ser feito na hora e o impossível um pouco depois. E o São Paulo realmente chegou ao Morumbi carregado pela "Turma da Sela". Cícero, Manoel Raymundo e Laudo foram os líderes maiores dessa fase.

No Morumbi o São Paulo consolidou-se. O seu futebol, entretanto, vem alternando períodos brilhantes com outros de menor expressão mas nunca obscuros.

A maior barreira de obstáculos que o São Paulo, como seus companheiros no futebol maior, está já há alguns anos enfrentando, sem sucesso, é a interferência do autoritarismo político nos destinos do futebol. O modesto quinhão de hierarquia e calendário que se procurava preservar foi destruído pelo ruinoso campeonato

nacional, que nivelou por baixo o futebol brasileiro. O autoritarismo exigiu quantidade para satisfazer políticos carentes de suporte eleitoral e o antifutebol invadiu as divisões superiores. A decadência do futebol não se fez esperar. Na Espanha o Brasil ainda se destacou mas já mostrou carência de valores novos. Essa carência agora já é quase total. Nas divisões inferiores é que despontam os dotados de requisitos para o futebol maior. As "escolinhas" não passam de paliativos plenos de faces negativas das quais os grandes clubes tem acumulado conhecimento. Entre as mudanças que fará a Nova República certamente estará a extinção do antifutebol e com ela os maus espetáculos, os estádios quase vazios e as repetidas crises de caixa dos que defendem a hierarquia e o calendário como bases estruturais do futebol.

No momento o futebol do São Paulo vive uma crise de identidade, iniciada com a perda do tricampeonato em 82. Desta vez faltou solidariedade entre os diligentes. É entretanto prova de coragem dos responsáveis pelo futebol comparecer, nesse ainda desastroso campeonato nacional, com uma equipe quase toda formada por atletas promissores. Até agora os resultados se alternam e preocupam toda a grei tricolor.

Se houver desvio de rota do bom futebol — sem ele não haveria Morumbi — há no clube são-paulinos capazes de corrigir as falhas e reencontrar o caminho das grandes vitórias.

LEMAR

"seu Distribuidor



definitivo"

O São Paulo F.C. cresceu na mesma proporção desta gigantesca São Paulo.

É, hoje, um dos maiores clubes poliesportivos do mundo.
Parabéns pelos 50 anos de sua gloriosa existência.



Venha conhecer a linha FORD - 85

Consórcio: Financiamos o seu lance sem juros
(peça informações)

VEÍCULOS - PEÇAS - SERVIÇOS
CONSÓRCIO

"SEU DISTRIBUIDOR

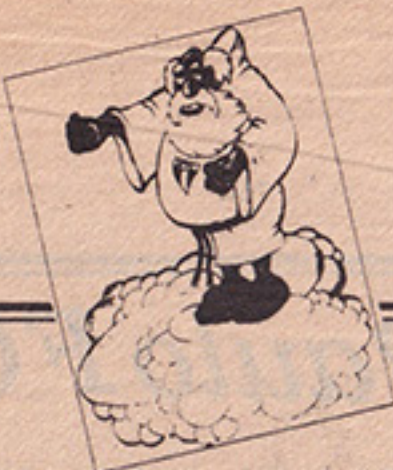


DEFINITIVO"

tels.

PABX — 275-4833

Direto — 276-3829



O "marechal da vitória", um colecionador de títulos no tricolor

Paulo Machado de Carvalho, o homem do futebol

O dr. Paulo Machado de Carvalho foi presidente do São Paulo em dois períodos. Em 12 de fevereiro de 1940, ele sucedeu o dr. Piragiba Nogueira. Ficou no cargo até novembro desse ano. Os seus afazeres particulares e problemas internos do clube fizeram com que ele deixasse a presidência, que passou para as mãos do dr. João Thomas Monteiro, um médico que ficou apenas 10 dias no cargo. Após uma partida do São Paulo ele começou a sentir-se mal e acabou morrendo vítima de um enfarte. Uma semana depois o clube passava a ser dirigido pelo Dr. Décio Pacheco Pedrosa, que contou em seguida com o apoio e o trabalho de Paulo Machado de Carvalho na di-

reção do futebol. Em 42 a disputa acirrada com o Palestra-Palmeiras e em 43, finalmente, o primeiro título conquistado.

Nas grandes conquistas do bi de 45 e 46 e, posteriormente, de 48 e 49, Paulo Machado de Carvalho estava novamente à frente do futebol tricolor.

De dezembro de 46 a setembro de 47, novamente ele ocupou a presidência.

Crises internas e problemas políticos, novamente fizeram com que deixasse a presidência, sem porém, afastar-se do clube e do futebol especificamente, a sua grande paixão; tanto que nos títulos de 48 e 49, outra vez ele comandava o elenco tricolor.

O PRIMEIRO TÍTULO:

Em 43, a moeda caiu em pé



A "bicicleta de Leônidas", no Pacaembu, fazendo a torcida delirar de alegria

No Campeonato Paulista de 1943, o São Paulo Futebol Clube estava mal e, em apenas cinco jogos, havia perdido nada menos do que seis pontos. Os jornais da época falavam em crise, ridicularizavam don Antônio Sastre que tinha sido contratado com mais de 30 anos, até que alguém sugeriu a contratação do técnico Jorge Gomes de Lima (Joreca) que apareceu muito bem, em São Paulo, como árbitro da Federação Paulista de Futebol. Ele acabara de ser diplomado como treinador com notas altíssimas. A verdade é que a experiência acabou dando certo e, logo na estreia de Joreca, o São Paulo derrotou o Santos por 6 a 1, com uma exibição primorosa de Sastre, Leônidas, Florindo, Zarzur e Zezé Procópio. O time do "Mais Querido" sofreu até o encerramento do Campeonato Paulista: ele foi o grande campeão com 7 pontos perdidos, ficando o Corinthians em segundo lugar, e o Palmeiras em terceiro lugar. A partir daí, o tricolor deu grandes alegrias à sua gente, e seus jogos, no Pacaembu, serviam de colírio aos olhos dos torcedores. Era um time de respeito, o melhor do futebol brasileiro, e até mesmo aqueles que chegaram a ridicularizar a contratação de Antônio Sastre passaram a citá-lo como uma das razões principais do sucesso do São Paulo.

Os heróis daquela grande façanha: King;

Piolim e Virgílio; Zezé Procópio, Zarzur e Noronha; Luisinho, Sastre, Leonidas, Remo e Parda. O jogo decisivo foi no Pacaembu no dia 3 de outubro contra o rival de sempre, o Palmeiras — o ex-Palestra — e o resultado um dramático empate, 0 a 0, que valeu ao tricolor o primeiro título da sua história.

E A MOEDA CAIU EM PÉ

Acostumados a dividir os títulos paulistas, na Federação, dirigentes de Corinthians e Palmeiras costumavam brincar e faziam a previsão do campeão na base do cara ou coroa. Num dessas rodas, os são-paulinos que estavam na sede da entidade, entre os quais o primeiro presidente, Frederico Menzen, que não gostou da conversa e perguntou: "E o São Paulo?"

Na base da gozação responderam: "Só se a moeda cair em pé".

E a moeda caiu em pé, tanto que os torcedores são-paulinos, nas comemorações do título, o primeiro da história do clube, desfilaram pelas ruas de São Paulo com um carro alegórico que representava uma moeda em pé.

Uma página bonita e folclórica do futebol paulista e da vida repleta de sucessos do São Paulo FC, definitivamente, desde o início da década de 40 um dos grandes do nosso futebol.

FARTO **FARTO** **FARTO**

MANIA DE VENDER BARATO

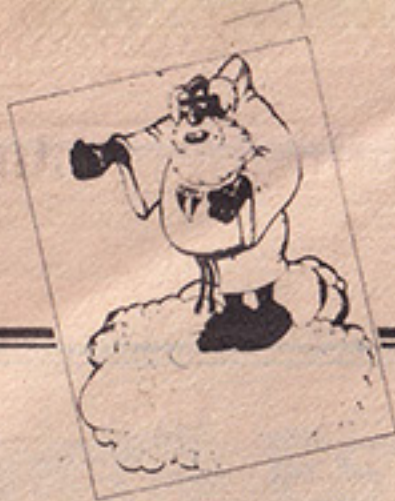
REMÉDIOS

ainda a PREÇOS ANTIGOS

Matriz - Praça da Sé, 100
Centro - Quintino Bocaiúva, 309
Braz - L da Concórdia - R. Pestana, 2.039
Pinheiros - Teodoro Sampaio, 2.333
São Bernardo - Mal. Deodoro, 1.085

Lapa - Cincinato Pomponet, 138
7 de Abril - Sete de Abril, 268/270
Barão - Barão de Itapetininga, 254
Pompéia - Alfonso Bovero, 1.380
Perdizes - Turiassu, 232

Superbom A. Branca - Turiassu, 2.100
Sta. Ifigênia - Cásper Líbero, 52
Santo Amaro - Largo 13 de Maio, 24
Santo André - Cel. Oliveira Lima, 451
Pinheiros - Teodoro Sampaio, 2.917



Laudo, amor e fé: o grande patrono do São Paulo Futebol Clube

Laudo Natel nasceu na cidade de São Manoel, estado de São Paulo, no dia 14 de setembro de 1920, estando, portanto, com 65 anos incompletos. Em 1946, com apenas 26 anos de idade, entrou para o quadro associativo do São Paulo Futebol Clube, onde viria fazer uma carreira extraordinária, cheia de amor, paixão, fé e dinamismo. Seu primeiro cargo no "Mais Querido": diretor de Finanças, nomeado no dia 1.º de março de 1952, permanecendo nessa difícil e complexa função até abril de 1958 e, no dia 30 do mesmo mês, em reunião histórica do Conselho Deliberativo chegou à presidência, sendo reeleito, sucessivamente, nos anos de 60, 62, 64, 66, 68 e 70. Em 26 de outubro de 1960 recebeu do Conselho Deliberativo o título de Sócio Benemérito e, no dia 10 de abril de 1972, em memorável sessão do mesmo organismo recebeu o título de Grande Patrono. O saudoso e inesquecível dr. Frederico Menzen, fundador do São Paulo Futebol Clube passou às mãos de Laudo Natel — em nome de todos os conselheiros —, uma placa de ouro, com a maquete do estádio gravada, e um distintivo de brilhante, depois do discurso feito de amor e muito carinho por Manoel Raimundo Paes de Almeida, outra bandeira de glória e de muita tradição dentro do glorioso e insuperável São Paulo Futebol Clube.

Trecho do discurso de Manoel Raimundo Paes de Almeida que levou Laudo Natel facilmente às lágrimas: "Ainda que a contragosto, o São Paulo Futebol Clube abriu mão do seu maior ídolo, do seu maior valor. Você já fez tanto pelo clube, já construiu tanto, que seria egoísmo nosso pretender segurá-lo. Mas também não iremos dizer adeus, porque sabemos que, esteja onde você estiver, e seja qual for sua luta, seu pensamento e seu coração estarão conosco, vibrando, pulsando, torcendo para que não deixemos cair a bandeira que você conduziu com tanta galhardia. Ela não cairá, Laudo, porque os que aqui ficam têm um exemplo a seguir, que é o seu. E os que aqui ficam acham que a palavra melhor, para lhe dizer agora, é um muito OBRIGADO.

Esse obrigado foi na melhor

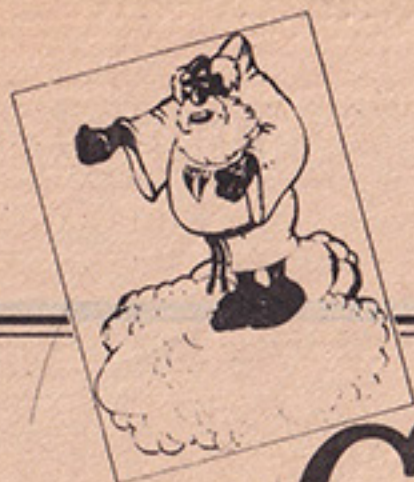


O presidente Laudo Natel inaugura, simbolicamente, a primeira piscina no estádio Cícero Pompeu de Toledo, em 1962, ao ser arremessado na água pelos companheiros de diretoria

forma encontrado por Manoel Raimundo Paes de Almeida para que fosse perpétuo o reconhecimento da grande família são paulina, como perpétua é a obra deixada por Laudo Natel na direção do gigante do Morumbi. Emocionadíssimo, com o rosto banhado de lágrimas, Laudo Natel não tinha condições para falar aos companheiros do Conselho Deliberativo e, naturalmente, prevendo tudo aquilo que poderia acontecer naquela noite histórica, ele preferiu preparar uma mensagem que encaminhou a cada membro da Casa, e dela destacamos estas palavras importantíssimas para os novos dirigentes do clube: "Tenho a convicção de que novas idéias, que vem sendo cultivadas e alimentadas nos últimos anos, poderão dar dimensões mais largas ao esporte e, especialmente, ao futebol profis-

sional, cuja estrutura, entre nós, forçoso é reconhecer, está reclamando transformações. A equipe de futebol, deixo-a sensivelmente reforçada, cumprindo as promessas feitas enquanto se construía o Morumbi: bicampeã paulista e vice-campeã nacional. Um agradecimento todo especial aos companheiros de diretoria, das várias gestões, que constituiram magnífica equipe de trabalho. Uma palavra de gratidão ao Conselho Deliberativo, onde sempre encontrei apoio e incentivo. Um voto de saudade aos companheiros que se foram, simbolizando-os na figura inesquecível de Cícero Pompeu de Toledo. Um abraço ao generoso quadro social e à torcida do São Paulo Futebol Clube, razão de sua própria existência. Injusto seria esquecer, neste momento, os órgãos de comunicação. Não teria palavras

para traduzir o quanto fico devendo à imprensa, ao rádio, à televisão, ao cinema. Aos homens da crônica esportiva quero deixar um abraço carinhoso e agradecido pela extraordinária cooperação que me deram em toda a minha gestão. Agradeço o incentivo e a crítica construtiva, fatores decisivos para que o São Paulo chegasse onde chegou". Em duas oportunidades, o glorioso e insuperável São Paulo Futebol Clube emprestou ao maior Estado da Federação, o seu maior ídolo, o seu maior valor, o homem que deixou exemplos dignificantes como dirigente às novas gerações do "Mais Querido". E, como governador, Laudo Natel honrou ainda mais o clube que é, nos dias de hoje, uma das maiores potências poli-esportivas do mundo. O São Paulo Futebol Clube foi feito mesmo de amor e muita paixão.



Com Henri Aidar, a consolidação do estádio

Com 14 anos de idade, Henry Couri Aidar viveu um período triste de sua vida quando viu se extinguir o São Paulo da Floresta e ficou um vazio em seu coração de esportista, até que meses depois viu nascer o São Paulo FC, um dos grandes amores de sua vida.

Henri conta que viu em fevereiro de 35 o último jogo do São Paulo da Floresta, que empatou na Floresta com o São Cristóvão, 1 a 1 — Zarzur marcou para o São Paulo e Dodó para o São Cristóvão.

No começo da década de 40 ele já era sócio do São Paulo FC.

Em 56 prestava serviços ao clube como adjunto do Departamento Jurídico e assessor na defesa das causas do clube no TJD da Federação. Foi então, nesse ano, indicado para o Conselho Deliberativo, ao qual pertence até hoje como vitalício e membro nato do Conselho Consultivo, outro importante órgão do São Paulo FC. Até 63 ele permaneceu no Departamento Jurídico e em 63 passou para o Departamento de Futebol. No ano de 68 foi eleito vice-presidente de Laudo Natel. Em 70, Laudo assumiu o governo do Estado de São Paulo e ele ocupou o cargo até o final daquele mandato, em 28 de abril de 72, quando foi eleito presidente, cargo que ocupou até 26 de abril de 78, quando passou-o para o seu vice-presidente Antonio Leme Nunes Galvão.

A Henri Aidar coube a efetiva consolidação do Morumbi, que ficou definitivamente concluído — estádio — em 70.

Conforme as promessas da direção do clube, terminado o estádio, o São Paulo atacaria novamente no futebol. Os resultados foram imediatos: em 70 voltou a ser campeão paulista e a dose se repetiu com a conquista do bi em 71. Em 72 o clube foi vice-campeão paulista invicto e nos anos seguintes vice brasileiro por duas vezes. Em 75, novamente a conquista do campeonato paulista. Henri Aidar, habilmente, teve participação importante no jogo decisivo contra a Portuguesa, que vencera o jogo no tempo regularmente por 1 a 0, provocando a prorrogação. Murici tinha sido expulso de campo no primeiro tempo de jogo. Henri discutia com a arbitragem que, para a prorrogação, o time poderia voltar com 11 jogadores. Ele sabia que isso era impossível. Apenas ganhava tempo enquanto Poy, nos vestiários, instruía os atletas que se banhavam e relaxavam com cuidados dos médicos, enfermeiros e massagistas. Com uma menos em campo o desgaste tinha sido grande. Um autêntico golpe de mestre. O time voltou melhor que a lusa, a prorrogação terminou empatada e, nos pênaltis, o São Paulo foi campeão.

Em 77 a consagração maior: campeão brasileiro em Minas, nos pênaltis. Outra jogada inteligente: Serginho estava punido e não poderia jogar. Henri e o filho, hoje presidente Carlos Miguel, montaram um esquema; espalharam a



Com Laudo Natel, Toninho "Guerreiro", Francisco Bergamo e Arnaldo Ruic na festa das faixas do bi de 71. Henri Aidar complementava, na época, o mandato do Governador Laudo Natel.

notícia que Serginho jogaria com uma liminar. O jogador chegou num jatinho quase na hora do jogo. Trocou-se e, com a camisa 9 participou do aquecimento, que, por uma fresta na porta, proposital,

permitia aos repórteres mineiros acompanharem esse aquecimento. Reinaldo estava em situação idêntica e só não entrou em campo quando, no túnel, Serginho voltou para o vestiário. Isso ba-

queou psicologicamente o adversário. O São Paulo foi grande naquele jogo e já merecera o título no tempo regulamentar.

O plano piloto foi seguido na íntegra por ele e seus companheiros de diretoria. Vestiários das piscinas, salão de reuniões, campos para os sócios e iluminação, quadras de futebol de salão e outros esportes foram inaugurados em sua gestão.

Henri destaca sempre: O plano piloto foi seguido conforme o determinado, em que, no São Paulo, felizmente sempre aconteceu com os que me antecederam e me sucederam. Morumbi pronto, pudemos aumentar as atividades sociais e recreativas. O São Paulo consolidou-se através de uma participação mais ativa também dos associados.

Henri Aidar confessa que uma das maiores emoções de sua vida foi quando soube, em Paris, sem a sua interferência e sem que tivesse trabalhado para isso, que seu filho fora indicado candidato da situação à presidência.

— Eu e minha mulher choramos de emoção nesse dia. Não mexi uma palha para que isso acontecesse. Foi mesmo uma conquista natural do Carlos Miguel, que cresceu dentro do Morumbi, pois sempre esteve ao meu lado desde menino. Foi uma das maiores alegrias de minha vida.

Hoje, Henri Aidar é membro do CND — Conselho Nacional Desportos e continua ligado ao clube de seu coração.



Com Antônio Galvão, um período de glórias e realizações

O dr. Antônio Leme Nunes Galvão foi eleito em abril de 1978, através de memorável campanha eleitoral, onde a legenda "São Paulo Futebol Clube" com o slogan "Gente que sabe o que faz", conseguiu a vitória por pequena margem (menos de 10%), com o comparecimento extraordinário, ou seja, cerca de 1/3 dos sócios do clube. Em sua plataforma indicava realizações que seriam cumpridas à risca. Modificação do conjunto social, conclusão do Parque Esportivo, aumento do quadro associativo (cerca de 6.420 sócios), construção dos ginásios de esportes, e, finalmente, uma especial atenção ao futebol profissional que acabava de conquistar, em sensacional campanha, o título de Campeão Brasileiro de 1977, certame encerrado em março de 1978. Dentro deste panorama, o dr. Antônio Leme Nunes Galvão deu início à sua administração, cuja melhor forma de analisá-la é acompanhá-la através das manifestações, relatórios e prestação de contas nos anais das reuniões do egrégio Conselho Deliberativo.

Em outubro de 1978, as dificuldades financeiras já preocupavam o presidente Antônio Leme Nunes Galvão, mas algumas providências acabaram sendo tomadas nas áreas de promoções sociais e administrativas.

O futebol estava mal, com apresentações que deixavam bastante a desejar por causa das ausências forçadas de Getúlio, Valdir Peres e José Sérgio servindo a seleção brasileira, a contusão de Dario Pereira e a suspensão de Serginho. O resultado da gestão de Galvão, em 78, foi negativo, por causa de uma série de circunstâncias. Mas, em meados de 1979, a situação modificou-se completamente com números bastante expressivos, destacando-se em especial a amortização de 73% das obrigações contraídas junto aos bancos (empréstimos) que foram reduzidos de Cr\$ 12.100.000 para Cr\$ 3.500.000, e permitiu o fechamento do 1.º semestre com superávit. O futebol apresentou melhores arrecadações, pois além de sagrar-se vice-campeão paulista de 1978, no mais longo campeonato da história do nosso futebol, só terminado em 79, permitiu a aceleração das obras e a reformulação total da equipe com uma outra Comissão Técnica. Vários jogadores foram negociados, principalmente para o Exterior, produzindo os recursos necessários para programações ousadas como "time dos sonhos dos são-paulinos", com a contratação de grandes estrelas.

No 1.º relatório, em julho de 1980, marcando o 2.º mandato de Antônio Leme Nunes Galvão, já se podia verificar uma sólida posição financeira; entre outras

fontes de receita, destaque-se a campanha do "Paulistão", com 86% da previsão orçamentária.

É sempre interessante lembrar que esta receita foi aplicada em obras como determina dispositivo legal, e que o saldo disponível foi aplicado no mercado financeiro. O futebol profissional apresentava bons resultados, destacando-se por outro lado, a contratação de José Oscar Bernardi, do Cosmos, considerado pela crônica esportiva de São Paulo como o melhor zagueiro central do mundo. As obras programadas começaram a ganhar corpo com a fase de execução dos ginásios 1, 2 e 3, garagem e estacionamento, e o início das obras de desmatamento-terraplanagem e plantação de grama da área que o São Paulo recebeu em doação em Cajamar, com o fim específico de montar um Departamento como Clube de Campo. A área de Marketing foi incentivada com as campanhas de mala direta — Quantos nós somos —, além da comercialização intensa de painéis, títulos sociais, marcas, logotipo, símbolo do clube, etc. Especial atenção foi dada à publicidade estática do estádio, tendo sido reformulados todos os conceitos vigentes coroados após concorrência pública com contrato que multiplicou por três as rendas reais auferidas nesta área.

Sagrando-se Campeão Paulista de 1980, o futebol profissional otimizou todas as realizações do Clube, permitindo superávit expressivo em seu balanço, diversas promoções com bons resultados como "Campeonato de Chute Livre", "Comemoração do 20.º aniversário do Estádio Cicero Pompeu de Toledo", "Primeiro Leilão de Arte do São Paulo Futebol Clube", "Criação e divulgação do Centro de Notícias". A Campanha Censo Tricolor já cadastrava 43.000 nomes, e perseguia a meta de 100.000 torcedores com a finalidade de abrir mercado. "Album Comemorativo dos 45 Anos do Clube" tornou-se um livro histórico de grande repercussão, inclusive com a promoção da noite de autógrafos, onde todos os são-paulinos ali citados autografaram milhares de exemplares. "Venda de VT de partidas ou melhores lances do Campeonato, inclusive para o exterior" além da "Campanha do Paulistão" todas "podemos afirmar com resultados que ultrapassaram às nossas expectativas".

A nossa torcida voltou aos estádios e passamos a ser líder de público e arrecadação, fatos altamente positivos sobre todos os aspectos, inclusive na participação expressiva da loteria esportiva posteriormente regulamentada.



Antônio Nunes Galvão

O novo espaço da tecnologia Fiat.

FIAT

Metropolitana

**SAÚDA O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
NO ANO DE SEU
"JUBILEU DE OURO"**

FIAT

Metropolitana

**AS MELHORES CONDIÇÕES
PARA COMPRAR O SEU UNO**

FIAT

Metropolitana

NOVAS INSTALAÇÕES:

AVENIDA GENERAL OLÍMPIO DA SILVEIRA, 160
SANTA CECILIA
TEL.— 825-2033 (PABX)

FIAT

Metropolitana



Com serenidade, Dalora manteve o ritmo do clube

José Douglas Dalora foi o 12.º presidente do São Paulo Futebol Clube, deixando também a marca de excelente administrador. Eleito conselheiro em 1966, manteve-se praticamente durante toda a década de 60 como diretor de futebol social. Em 1968 foi diretor adjunto do Departamento Profissional, na gestão de Laudo Natel, cujo titular era o sr. Cláudio Aidar. De 1969 a 1972, respondeu pela direção do Departamento Amador. De outubro de 1972 a abril de 1980 foi diretor do Departamento Profissional, nas gestões de Henri C. Aidar e Antonio Leme Nunes Galvão. De 1980 a 1982 foi vice-presidente no segundo biênio de Antonio Leme Nunes Galvão. Em 1982, o dr. José Douglas Dalora realizava o maior sonho de sua vida, ao tomar posse como presidente do gigante do Morumbi. Procurando sempre dar continuidade à administração anterior, ele imprimiu o

mesmo ritmo de grandes obras, conseguindo seu objetivo, pois além de iniciar e concluir as obras do Edifício Garagem, prédio de 6 andares, construído ao lado do estádio, pôde também, inaugurar as obras do ginásio poli-esportivo. Muitas outras obras foram realizadas durante os dois anos de Dalora, tanto no estádio, como nas dependências sociais e centro de treinamentos.

Nas dependências sociais, destaque para a nova portaria social, iluminação do campo de futebol social, quadras de tênis, ajardinamento e paisagismo de toda a área contígua aos novos ginásios, reformas nas saunas, judô, etc. No estádio foram remodeladas a concentração dos atletas, a área administrativa e a instalação do PABX e Telex. Foram realizados igualmente, acabamentos nos túneis do estádio, serviços de terraplenagem, fechamento da área com muros

e alambrados. Sua gestão foi marcada pela ampla reforma administrativa, com a renumeração de todos os associados, recadastramento, implantação de programas em computadores e, o que foi mais importante, dando ao clube um organograma funcional moderno e adaptado às suas reais necessidades. Tanto é que instituiu uma nova denominação e, por consequente, as funções foram especificadas tais como: a 2.ª secretaria foi denominada Secretaria Administrativa, à qual cabe a administração de toda parte funcional do clube; a 2.ª tesouraria, foi atribuído o nome de Diretoria de Planejamento e Controle, cabendo à mesma a confecção de previsão orçamentária, balanço e outros afins. Enfim, para todas as diretorias foi atribuído um trabalho específico, o que na verdade, acabou surtindo excelentes resultados.

Na administração de José Douglas Dalora foi dado um grande impulso no Departamento Social com a criação de eventos como o Baile Vermelho, Branco e Preto, uma Olimpíada em que todos os associados participam, e cujos resultados foram magníficos. No Departamento Profissional, com a experiência

adquirida durante os anos em que dirigiu o importante cargo no São Paulo Futebol Clube, José Douglas Dalora deu continuidade ao plano de montar um time competitivo que pudesse lutar pelo título. Chegou ao vice-campeonato nos anos de 1982 e 1983, perdendo as partidas finais para o Corinthians. Jogadores de alto nível técnico foram contratados, como Careca, Humberto, Planelli, Paulo Roberto e outros mais. Da escolinha do Morumbi foram promovidos Boni, Sidney e outros meninos que estão sendo aproveitados, no momento, pelo técnico Cillinho.

José Douglas Dalora foi feliz até mesmo na escolha do seu sucessor, o advogado Carlos Miguel Castex Aidar, de 37 anos de idade, que ocupou, em sua administração, o cargo de diretor do Departamento Jurídico. Colaboraram na sua gestão, os seguintes diretores: Constantino Cury, Cláudio Aidar, Dácio Pena César Dias, Sílvio Alves de Barros Filho, Chafic Rayes Júnior, Marcelo Martínez, Paulo Elysio de Andrad., Basílio Rodrigues de Oliveira, Arnaldo de Araújo, José Carlos Brandileone e Celso Santos Grellet.

Não perca tempo, vá direto à

ABICALAM

• VIDROS DEGRADÉS, VERDES E INCOLORES

ORIGINAIS • VIGIAS ANTI-EMBAÇANTES

VIDROS PARA A LINHA "MERCEDES BENZ"

com os menores preços, e ainda:

- equipe especializada para instalação e vedação
- completo estoque em acessórios • máquinas elétricas embutidas Segatta • garantia total de qualidade.

AUTO VITRAIS

abicalam

{ 948-2868
92-6943
92-3125

LTDA.

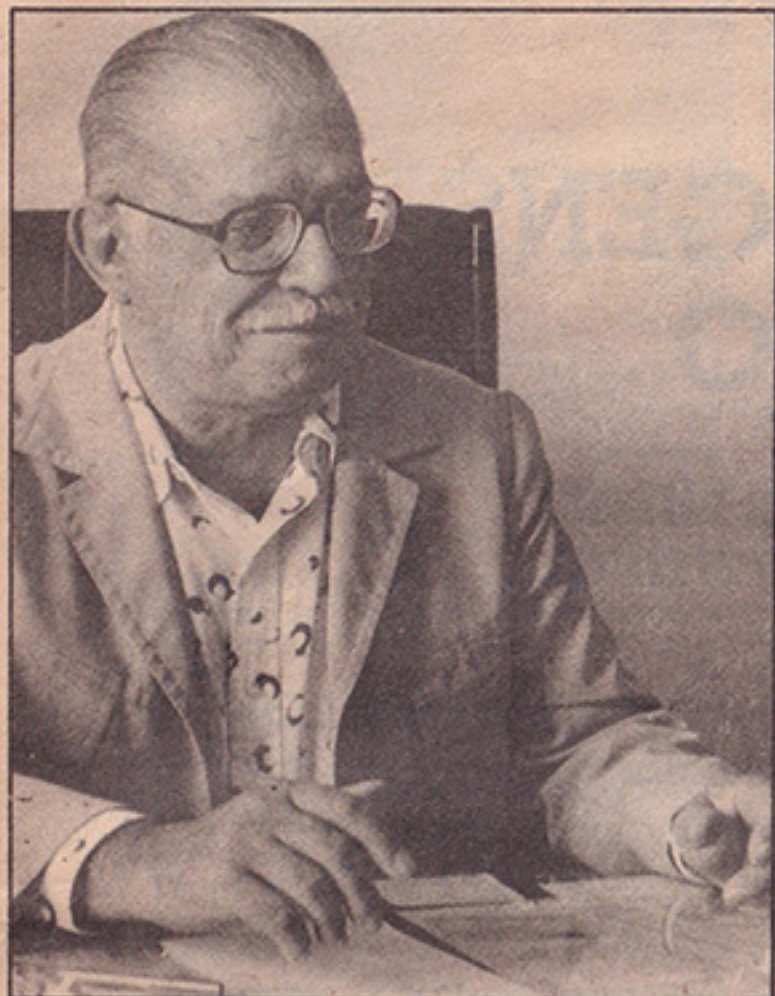
R. Carlos de Campos, 51/59/67 - Tels.: 92-6943 e 92-3125 - CEP 03028 - SP



José Douglas Dalora



Manoel Raimundo viu o São Paulo nascer, em 35



Manoel Raimundo Paes de Almeida

Manoel Raimundo Paes de Almeida, ainda menino torcia para o São Paulo da Floresta. Com 14 anos de idade viu nascer o glorioso São Paulo FC, a quem se ligou com grande amor e paixão. Fundou a primeira torcida organizada no começo da década de 40, que enfeitava os estádios com inúmeras alegorias e era uma atração a mais do clube, a ponto de receber convites para acompanhar o time quando este jogava em outras cidades e até outros estados.

Com 21 anos de idade foi diretor social na gestão de Décio Pedrosa. Na década de 50 foi soldado de primeira linha ao lado de Cícero Pompeu de Toledo, Marcel Klasco e Laudo Natel na concentração do sonho épico do Morumbi.

No período difícil da construção do estádio, foi diretor de futebol e um baluarte nas explicações a torcida de que, naquele período, a obra era até mais importante que o futebol. Hoje, todos eles dão razão: o do trimônio garante o equilíbrio do clube.

Quando Laudo Natel, vice-governador, assumiu o governo do estado, assumiu o comando do clube. Quando Ademar de Barros foi cassado — ele era vice-presidente e assumiu o comando do clube. Despojado de vaidades, nunca quis assumir a presidência e jamais

deixou de ser soldado e torcedor. E um dos grandes são-paulinos da história tricolor: um verdadeiro cardeal.

E também chorou, na perda do primeiro título

Por causa dos campeonatos mundial e brasileiro, o Campeonato Paulista de 1938 teve apenas um turno, encerrado no mês de abril de 1939. No jogo final, o São Paulo Futebol Clube venceu o Corinthians por 1 a 0, quando o árbitro segundamente suspendeu-o aos 22 minutos violento tempo por cair sobre o Parque poral que de campo, realmente, estava jogável e, os minutos restantes, foram completados na tarde-feira com os portões abertos ao público. Quando ninguém mais acreditava na mudança do marcador, surgiu o gol de Carlito, feito com a mão, e o tricolor, infelizmente, acabou ficando com o segundo lugar. Com o erro do árbitro, o

corinthiano ficou com o título do Campeonato Paulista de 1938. Foi, ainda camrão, que o São Paulo Futebol Clube conquistou uma vitória histórica contra o Palestra Itália, vencendo por 6 a 0, no antigo campo da rua da Móoca. Os quadros foram os seguintes: São Paulo - Pedrosa; Agostinho e Iracino; Floroti, Lisandro e Felpeli; Mendes, Armandinho, Elisio, Araken e Paulo. Palestra Itália - Jurandir; Carnera e Junqueira; Tunga, Dudu e Del Nero; Filó, Lima, Barrilotti, Felício e Matias. Os saudosistas, por certo, irão se deliciar lembrando essa jornada heróica do "Mais Querido" que possuía, na época, um time de alto nível técnico, como lembrou Manoel Raimundo.

Futebol e Seguro têm muito em comum:
exigem tempo, talento e tradição.

São Paulo F.C.

50 anos de garra para alegria do esporte nacional.



85030

CRUZEIRO-FEDERAL
seguros

Integração de Tempo Talento e Tradição

CIA. DE SEGUROS CRUZEIRO DO SUL • FEDERAL DE SEGUROS S.A.
COMPANHIA SOL DE SEGUROS • SÃO PAULO CIA. NACIONAL DE SEGUROS



Os títulos conquistados

O São Paulo é um dos clubes que mais títulos ganharam na história do futebol paulista. Em 1943, sagrou-se campeão pela primeira vez do Campeonato Paulista. De lá a esta parte, ganhou a competição em várias oportunidades, sempre com um time aguerrido e formado por grandes craques de nosso futebol.

A torcida, no entanto, viveu um longo período sem comemorações. Isso porque, após o título obtido em 1957, o clube ficou na fila durante 13 anos, até que em 1970, com um time de supercraques, onde Forlan Gerson e Toninho Guerreiro eram as principais atrações, voltou novamente a conquistar o título de campeão paulista.

Até hoje, o São Paulo já conquistou doze campeonatos paulistas. Ainda não teve o sabor de comemorar um tri, mas já esteve bem próximo, pois foi bicampeão em quatro ocasiões: 1946, 1949, 1971 e 1981.

Eis os títulos conquistados até o momento, no Campeonato Paulista: 1943, 1945, 1948, 1949, 1953, 1957, 1970, 1971, 1975, 1980 e 1981.

Mas o São Paulo esteve para conquistar o título máximo do Campeonato Paulista em outras 13 oportunidades, quando ficou apenas com o vice-campeonato, nos anos de 1938, 1941, 1944, 1950, 1952, 1956, 1958, 1963, 1967, 1972, 1978, 1982 e 1983.

VICE INVICTO

O são-paulino não consegue esquecer o drama de 1972, quando a equipe estava bem no campeonato, mas teve que amargar, invicto, apenas o vice-campeonato.

Quem lembra com detalhes o episódio é o empresário Manuel Poço, 52 anos, que naquela época era o diretor de futebol do clube: "Aquele campeonato ficou na história. E não foi por menos. Afinal, estávamos invictos e bastava uma vitória diante do Palmeiras para consolidarmos o título. Mas a partida foi equilibrada e ao final prevaleceu o empate. Em consequência desse resultado, o Palmeiras ficou com um ponto a mais, garantindo o título de campeão. Ao passo que o São Paulo, mesmo invicto, teve de amargar o vice-campeonato".

A conversa com Manuel Poço se torna atraente e num determinado momento ele lembra outro episódio curioso: "Em 57, o Dino e Zizinho formavam o

meio de campo do São Paulo. Acontece que na partida decisiva o Dino não pôde jogar, em razão de uma distensão muscular. O reserva imediato era o Adhemar, que foi contratado junto ao Juventus. Mas em cima da hora deu tremedeira no Adhemar e ele não reuniu condições para entrar. Em razão disso, o técnico Bela Gutmann teve que escalar o Sarará, que estava inclusive há um bom tempo com o seu passe à venda, uma vez que o próprio Bela Gutmann não gostava de seu futebol. Mas sabe o que aconteceu? O Sarará entrou na decisão, o São Paulo ganhou o título e ele (Sará), foi considerado o melhor jogador da partida. Saiu, inclusive, carregado pela torcida após o jogo".

Mas as conquistas do São Paulo não se resumem apenas ao Campeonato Paulista. Disputando torneios no exterior, o tricolor foi diversas vezes campeão. O último título conquistado, por exemplo, foi o do Torneio de Verão, da Flórida, nos Estados Unidos, em 1982.

Já o primeiro título obtido no exterior foi em 1955, no México, quando o São Paulo conquistou o "Troféu Jarrito". Neste mesmo ano, e também em 1963, o tricolor conquistou a "Pequena Taça do Mundo", na Venezuela. Em 1960, no México, foi campeão do Torneio Pentagonal de Guadalajara e em 1969, campeão do Torneio de Huelva, conquistando o "Troféu Colombiano".

Títulos internacionais

Poy, De Sordi e Mauro; Vitor, Bauer e Alfredo; Maurinho, Roque, Gino e Dino. Com esse time o São Paulo ganhou o seu primeiro título internacional, em 1955, conquistando o "Troféu Jarrito", no México.

Depois dessa conquista, o tricolor voltou a ser campeão no exterior em mais seis oportunidades, sendo que o último título foi obtido ainda recentemente, em 1982, quando faturou o "Torneio de Verão", na Flórida, Estados Unidos.

Eis a relação completa dos títulos internacionais: 1955 — Troféu Jarrito, México e Pequena Taça do Mundo, na Venezuela; 1963 — Pequena Taça do Mundo; Venezuela; 1964 — campeão Torneio de Florença, Itália; 1960 — campeão do Torneio Pentagonal de Guadalajara, México; 1969 — campeão do Torneio de

Huelva, Troféu Colombiano e 1982, campeão Torneio de Verão, na Flórida, Estados Unidos.

EXCURSÕES REALIZADAS

O São Paulo realizou a primeira excursão pelo exterior no ano de 1944, quando jogou algumas partidas no Paraguai. No ano seguinte, voltou a visitar o Paraguai, mas já desta vez prolongando a viagem até o Peru, onde também realizou uma partida.

Mas, a primeira excursão à Europa aconteceu apenas no ano de 1951, com vários jogos na Itália, Portugal, Alemanha, Dinamarca, Holanda, Bélgica e França.

Outras excursões: 1959 — Peru, Colômbia e Equador; 1960 — Colômbia, Argentina e México (Guadalajara); 1961 —

Uruguai, Argentina e Chile; 1962 — Colômbia; 1963 — Peru, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Venezuela (campeão duas vezes da pequena Copa do Mundo); 1964 — França, Alemanha, México, El Salvador, Argentina e Chile; 1969 — Espanha, Alemanha, Bélgica, Suécia, Jugoslávia, Romênia, Bulgária e Marrocos; 1970 — França, Alemanha, Bélgica e Jugoslávia; 1972 — Argentina,

Chile (Taça Libertadores); 1974 — Chile, Argentina, Peru, Colômbia e Bolívia; 1978 — Chile (Libertadores); 1979 — Arábia Saudita (Jedah e Riyad); 1981 — Itália e Estados Unidos da América; 1982 — Estados Unidos: Tampa Bay e Fort Lauderdale, Uruguai (Libertadores); 1983 — Estados Unidos (Los Angeles e New York); 1984 — Itália (contra o Roma).

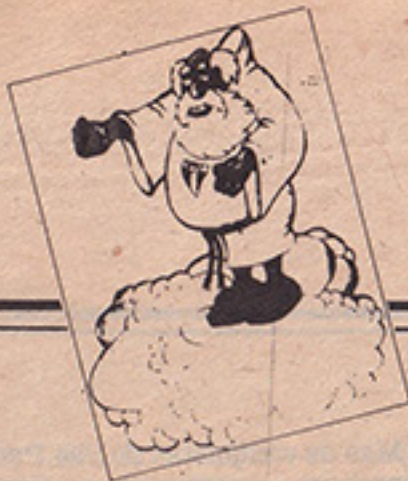
MORUMBI MOTOR



- Venha Dirigir o Santana
- Carros Novos e Usados
- Consórcio Oficinas Peças

Morumbi motor
CONCESSIONÁRIO AUTORIZADO
COMÉRCIO DE AUTOS S.A.
Av. Prof. Francisco Morato, 2.585
Tels. 211.7611 (PABX) - S. Paulo

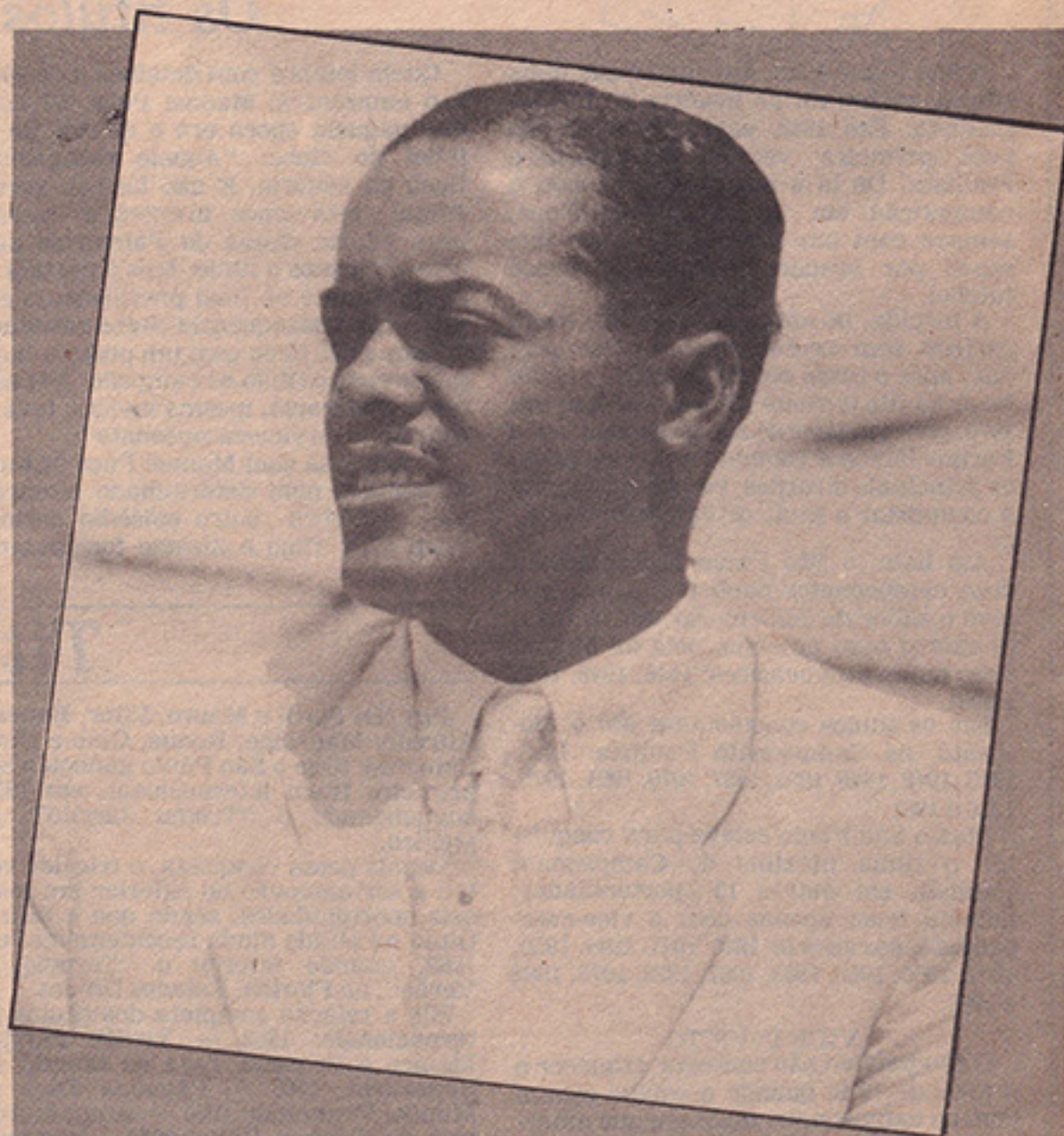
O MAIOR CONCESSIONÁRIO
VOLKSWAGEN DA ZONA SUL.



Leônidas da Silva, a contratação revolucionária

O São Paulo Futebol Clube revolucionou o futebol paulista em 1942, com a contratação de Leônidas da Silva, considerado, na época, o maior craque do país. O passe do "magia negra" custou a importância de Cr\$ 200 mil (200 contos), a maior transação da América do Sul e, naturalmente, a notícia acabou sendo manchete de todos os jornais do Brasil. Foi impressionante a recepção que Leônidas da Silva teve na Estação do Norte, no bairro do Brás, com mais de 100 mil pessoas assistindo a passagem de Leônidas, em carro aberto, pela Avenida Rangel Pestana. Emocionadíssimo com a festa que lhe havia sido preparada pela torcida do "Mais Querido", Leônidas da Silva — sempre ao lado dos dirigentes que foram

buscá-lo no Rio —, não conseguiu esconder uma caprichosa lágrima que lhe descia pelo rosto. Sua estréia contra o Corinthians foi muito bem promovida, e deu-se no dia 24 de maio de 1942 no Estádio Municipal do Pacaembu que marcou recorde de público: 70.281. O jogo teve um transcorrer dramático e emocionante e terminou empatado: 3 a 3. Leônidas da Silva tinha, então, 29 anos de idade e acabou dando muitas alegrias à torcida de São Paulo Futebol Clube. Hoje, aposentado, com 72 anos de idade, depois de ter sido técnico e comentarista de rádio, Leônidas da Silva não esqueceu, jamais, os momentos felizes e alegres que passou no "Mais Querido".



Muito elegante, Leônidas chegou a São Paulo na década de 40

SOK

ESPORTES CARAM

O MAIOR DISTRIBUIDOR DOS PRODUTOS

PENALTY E SOK DE TODO O BRASIL

ATACADO E VAREJO



ESPORTES CARAM

Rua 25 de Março, 795
Tels: 228-3891 e 228-7232



As curiosas histórias contadas por Luís Godoy

Luís Arruda Godoy, 56 anos, chegou ao São Paulo no dia 1.º de abril de 1962. Até então era um dos funcionários do Departamento Técnico da Federação Paulista de Futebol. Mas, apesar do bom ambiente que desfrutava na FPF, não pôde recusar o convite feito pelo São Paulo.

— Naquela ocasião o “seo” Vicente Feola, hoje falecido, era quem respondia pelo Departamento Técnico do São Paulo. Ele precisava de um auxiliar e eu concordei em ajudá-lo na empreitada. Em seguida, inclusive, ele passou a ser superintendente do clube e nós começamos a responder de forma definitiva pelo Departamento Técnico.

Godoy tem um arquivo organizado, mas lembra que o manancial foi planejado pelo saudoso Feola: “De nossa parte, só tivemos trabalho de continuar a atualização do arquivo. Os fichários dos jogadores, bem como demais relatórios foram criados pelo ‘seo’ Feola. De maneira que nós aqui só tivemos o trabalho de continuar com a manutenção a organização do acervo.

Antes de se aprofundar no assunto, Luís Godoy lembra que “o trabalho aqui não é só meu. O Vicente, o Lineu e o Francisco, também fazem parte de todo o trabalho que é feito sempre em conjunto. Por isso toda essa organização e um arquivo completo de toda a vida do clube”.

A conversa com Luís Godoy se torna agradável. Ele atende muitos telefonemas, mas a maioria das informações ele dá sem mesmo consultar o arquivo: “É a vivência. Mas aquilo que eu não lembro pezo socorro ao fichário. E ele não falha” diz Godoy.

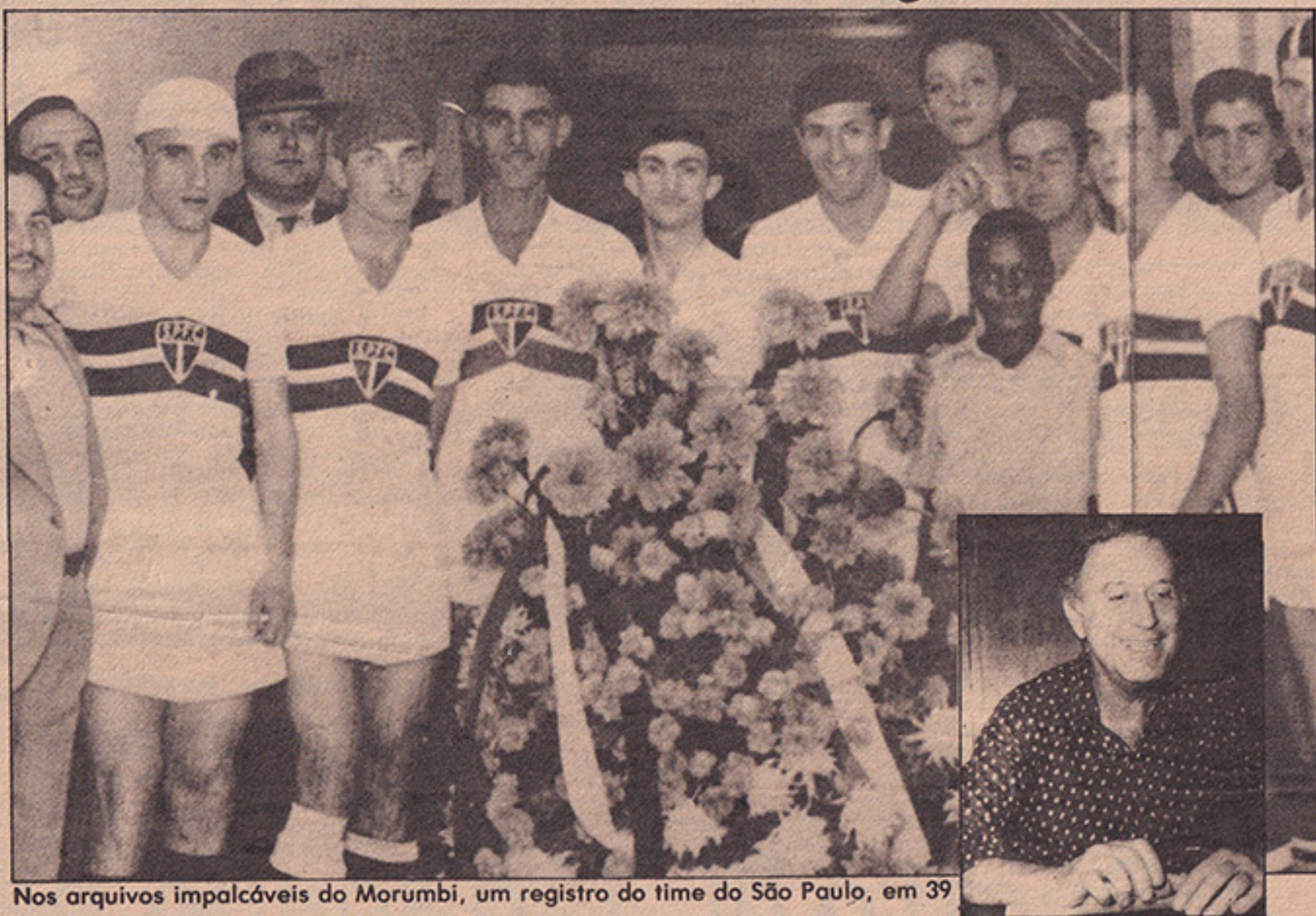
Para testar a capacidade do arquivo, perguntamos ao Godoy sobre o primeiro jogo oficial do São Paulo, em Campeonato Paulista. Ele respondeu: “Sei que a partida foi contra o São Paulo Railway A.C.. Mas, dê-me trinta segundos que direi tudo sobre o jogo”.

E nem precisou dos trinta segundos. Luís abriu uma gaveta de um dos arquivos e levantou um fichário: “Estão aqui os dados daquele jogo. O São Paulo Futebol Clube venceu o São Paulo Railway A.C. por 1 a 0, gol de M. Silva. A partida foi realizada no dia 1 de maio de 36 e o São Paulo Futebol Clube formou com Fábio, Enohai, Quinzinho, Cljo, Batista I, Mello, Agostinho, Batista II, M. Silva, Passarinho e Mari”.

Mas o arquivo não se restringe apenas ao Campeonato Paulista. Nele, o pesquisador tomará conhecimento de todos os jogos do São Paulo realizados até o momento, com público, resultado, renda, etc... Outro detalhe é que existe um controle geral de jogos, público e renda. Até a partida diante do Palmeiras, ainda recentemente, válida pela Taça de Ouro-85, o arquivo mostrava 887 jogos no Morumbi, público de 25.611.434 e renda de Cr\$ 7.517.989.238, num total de 2.269 gols.

Todo esse controle é feito com paciência e carinho por Lineu Oliveira Arraiz, conhecido por Leneu e chamado pelos mais íntimos de Tancredinho, pelo fato de ter uma fisionomia que lembra o presidente eleito, Tancredo Neves.

“O detalhe é que a gente está revisando e atualizando sempre o acervo”, explica Lineu, que em 1960 começou a prestar serviço no Morumbi, passando em se-



Nos arquivos impalcáveis do Morumbi, um registro do time do São Paulo, em 39

guida a integrar o Departamento Técnico.

Vicente Plumeri Filho, 23 anos de clube, conhece o Departamento Técnico como a palma da mão: “A gente precisa estar atualizado sempre. E o trabalho é feito com muito carinho, pois o clube faz parte de nossa vida”.

LEGISLAÇÃO

Godoy, Vicente, Lineu e Chico sabem tudo sob legislação esportiva: “E neces-

sário que tenhamos conhecimento sobre legislação, portarias, deliberações, decretos, leis, enfim, de tudo o que se refere ao esporte”, explica Luís Godoy, acrescentando ainda que “aqui a gente mexe com contratos, relatórios da FPF e CBF, enfim de tudo”.

FATOS CURIOSOS

O Departamento técnico é quem cuida também das viagens do time de futebol.

Serginho e Valdir Peres, dois grandes recordistas

OS ARTILHEIROS

Qual o jogador que mais jogou e qual o maior artilheiro de toda a história do São Paulo? Pois bem. Depois de consultar o arquivo do Departamento Técnico do São Paulo, juntamente com o funcionário Lineu Oliveira Arraiz, responsável por esse trabalho, vamos agora informar ao torcedor são-paulino.

E não foi difícil descobrir tudo. Afinal, Lineu tem tudo bem organizado e controlado, em uma espécie de fichário. Quanto ao atleta que mais jogou até hoje com a camisa do São Paulo, foi o goleiro Valdir Peres, que acaba de deixar o clube, vendido ao Guarani. Valdir Peres, em 12 anos vestiu 617 vezes a camisa tricolor do Morumbi. Em seguida aparece José Poy, também ex-goleiro, que jogou 534 jogos.

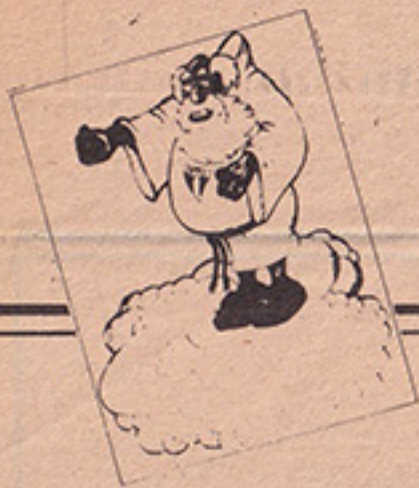
O maior artilheiro do São Paulo em todos os tempos foi Serginho, com 242 gols. Depois dele apareceu Gino (235); Teixeira (189); Leônidas (142); Maurinho (133); Prado (121); Pedro Rocha (117); Dino Sani (112); Remo (108); Luizinho e Canhotinho (103 gols); Renato (101); Babá e Terto (86); Roberto Dias (77); Amauri (70); Zezinho (68); Bené (67); Pardal (63) e Toninho Guerreiro (62). O maior artilheiro em uma só partida foi Sastre, que marcou 6 gols num jogo contra a Portuguesa Santista, em 14 de agosto de 1943, na Javari. O São Paulo goleou por 9 a 0. Ele marcou seis.

Assim, a reserva de hotéis, passagens, ônibus, é tudo feito com bastante antecedência. E Luís Godoy é quem acompanha a delegação para tratar de todos os detalhes. Por isso ele tem alguns fatos curiosos nestas andanças:

— Uma vez o pessoal me deixou a pé no estádio de João Pessoa, na Paraíba. Enquanto fui cuidar da arrecadação, o ônibus se mandou para o hotel. Eu fiquei sozinho e tive de andar uns quilômetros a pé até que consegui uma carona ao hotel. Passei um medo danado. Mas o esquecimento não foi de propósito”.

Godoy lembra de outra passagem: “Foi em 1981, lá em Teresina. Um cidadão passou próximo à porta do hotel e deu um tiro para dentro. Eu estava conversando com o Tiãozinho e o Leal, antes da saída do time para o estádio. O tiro daquele homem passou tinindo na minha cabeça e entrou na parede mais atrás. Quer dizer, eu podia ter morrido sem saber de nada”.

Mas Luís Godoy faz o trabalho com muito carinho: “Adoro o que faço e procuro ajudar o São Paulo da melhor maneira possível. Em dias de jogos fora de São Paulo, a correria é total, e sou o último a deixar o estádio, pois preciso contar o dinheiro da renda, que é transportado por um carro forte até o banco. Vira correria porque o pessoal fica com medo de perder o avião. Mas no fim dá tudo certo”.



As pesquisas apontam o ponta Canhoto como o grande ídolo

Vários profissionais da imprensa e gente ligada ao futebol foram ouvidos para que fosse possível a formação do time do São Paulo, em todos os tempos, e as opiniões foram estas:

Chico Dominguez — (Jornal da Tarde):

Poy; De Sordi, Mauro, Dario Pereyra e Noronha; Chicão, Pedro Rocha e Gérson; Terto, Gino e Canhoto. Técnico: Bela Gutman.

Júlio Delbosque — (Rádio Difusora):
Valdir Peres, De Sordi, Mauro, Dias e Noronha; Bauer, Gérson e Sastre; Luisinho, Leônidas e Canhoto. Técnico: Vicente Feola.

Edemar Anuseck — (Rádio Jovem Pan):

Poy; De Sordi, Beline, Roberto Dias e Noronha; Bauer, Zizinho e Rocha; Sastre, Leônidas e Canhoto. Técnico: Bela Gutman.

Hélio Claudino — (Rádio Difusora):
Valdir Peres; De Sordi, Mauro, Dias e Noronha; Bauer, Rocha e Gérson; Luisinho, Baltazar e Canhoto. Técnico: Vicente Feola.

Mário Garcia — (Rádio Difusora):
Valdir Peres; Forlan, Mauro, Dias e Noronha; Bauer, Gérson e Sastre; Luisinho, Leônidas e Canhoto. Técnico: Vicente Feola.

Antônio Guzmán — (Folha da Tarde):
Poy; De Sordi, Mauro, Dario Pereyra e Noronha; Bauer, Gérson e Sastre; Luisinho, Leônidas e Canhoto. Técnico: Bela Gutman.

Romano Neto — (Rádio Difusora):
Valdir Peres; Forlan, Mauro, Dias e Noronha; Bauer, Gérson e Sastre; Luisinho, Leônidas e Canhoto. Técnico: Vicente Feola.

Roberto Silva — (Rádio Bandeirantes):

Poy; De Sordi, Mauro, Dias e Noronha; Bauer, Zizinho e Gérson; Luisinho, Leônidas e Canhoto. Técnico: Bela Gutman.

Lucas Neto — (A Gazeta Esportiva):
Poy; De Sordi, Mauro, Dario Pereyra e Noronha; Bauer, Sastre e Gérson; Luisinho, Leônidas e Canhoto. Técnico: Rubens Minelli.

Flávio Iazzetti — (A Gazeta Esportiva):

Poy; De Sordi, Mauro, Dario Pereyra e Noronha; Bauer, Sastre, Gerson e Remo; Luisinho e Leônidas. Técnico: Joreca.

Randal Juliano — (Rádio Jovem Pan):
Poy; De Sordi, Mauro, Dias e Noronha; Bauer, Zizinho e Sastre; Luisinho, Leônidas e Canhoto. Técnico: Bela Gutman.

Luis Augusto Maltoni — (Rádio Bandeirantes):

Valdir Peres; De Sordi, Mauro, Rui e Noronha; Bauer, Sastre e Zizinho; Luisinho, Leônidas e Canhoto. Técnico: Bela Gutman.

Ennio Rodrigues — (Rádio Bandeirantes):

Gijo; De Sordi, Renganeschi, Rui e Noronha; Bauer, Sastre e Remo; Luisinho, Leônidas e Canhoto. Técnico: Poy.

Braga Júnior — (Rádio Globo):
Poy; Forlan, Mauro, Dario Pereyra e Noronha; Bauer, Zizinho e Gérson; Luisinho, Leônidas e Canhoto. Técnico: Bela Gutman.

Oswaldo dos Santos — (A Gazeta Esportiva):

Poy; De Sordi, Mauro, Dias e Noronha; Bauer, Gérson e Rocha; Maurinho, Gino e Canhoto. Técnico: Bela Gutman.

Loureiro Júnior — (Rádio Record):

Poy; Forlan, Mauro, Dario Pereira e Noronha; Bauer, Sastre e Rocha; Luisinho, Leônidas e Canhoto. Técnico: Bela Gutman.

Wilson de Freitas — (TV Gazeta):

Poy; De Sordi, Mauro, Rui e Noronha; Bauer, Sastre e Remo; Luisinho, Leônidas e Canhoto. Técnico: Bela Gutman.

Roberto Oliveira — (Rádio Gazeta):

Poy; De Sordi, Mauro, Dias e Alfredo; Bauer, Gérson e Zizinho; Friaça, Leônidas e Canhoto. Técnico: Bela Gutman.

Quatro bi. E o sonho pelo tri

A torcida do São Paulo sonha com a conquista de um tricampeonato. Em três oportunidades essa oportunidade foi deixada escapar. Em 1947, em 1950 e, recentemente, em 1982. Nos anos 40, a chamada "academia" são-paulina foi detentora dos principais títulos, quando contava com jogadores de grande expressão.

Antigos torcedores ainda recordam, com entusiasmo, as magníficas apresentações daquele time que tinha, entre outros, Sastre, Leônidas, Bauer, Teixeira e o famoso ponteiro Luisinho Mesquita.

Depois de conseguir o título de 1943, o São Paulo não repetiu em 44 as mesmas atuações do ano anterior. Foi, então, que o clube iniciou uma reformulação no elenco, sob o comando de Joreca e tendo Paulo Machado de Carvalho (o eterno vencedor) como diretor de futebol. E surgiu um time forte e decidido, que ganhou o apelido de "Esquadrão de aço". King se revezava no gol com Gijo, mas a formação base das campanhas de 45-46,

quando o clube alcançou o primeiro bi, era o seguinte: King; Piolim e Virgílio; Bauer, Rui (Zarzur) e Noronha; Luisinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

Foram duas temporadas históricas, sensacionais. Em 45, um time dando show, provocando delírio na platéia do Pacaembu. Em 46, a repetição de todas as boas atuações, com a consagração do segundo campeonato seguido e também a posse da "Taça dos Invictos", de A GAZETA ESPORTIVA, que estava sob o poder do antigo Palestra Itália.

Em 1947, uma nova transformação no elenco, já envelhecido e não conseguindo manter a magia de uma arte cantada em prosa e verso. Foi surgindo rapidamente outra constituição, com Mário; Savério e Mauro, Bauer, Rui e Noronha; China, Ponce de Leon (Lelé), Leônidas, Remo e Teixeira. Em 1948, um novo título e no ano seguinte outro bi, este conquistado por antecipação, consequência de uma

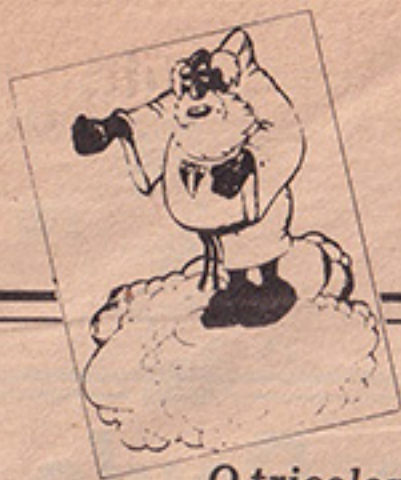
trajetória jamais igualada no futebol bandeirante.

Nos anos 50, o São Paulo conseguiu dois títulos paulistas: em 53 e 57. Alguns remanescentes da década de 40 ainda faziam parte do time de 53, mas nesta época Gino já despontava como um centroavante maravilhoso, que se impunha pela raça e a gana de fazer gols. O meio campo tinha Pé de Valsa, Bauer e o argentino Albella e o ataque já contava com Maurinho e no gol estava o lendário José Poy.

Em 1957, outra formação sensacional, que tinha no experiente Zizinho, o grande termômetro. O São Paulo passava por uma transformação completa e ditando diferentes normas táticas introduzidas por Bela Gutman, um treinador húngaro que foi trazido ao Brasil por Manoel Raimundo Paes de Almeida. No jogo decisivo, ganhou do Corinthians por 3 a 1, no Pacaembu, com gols de Maurinho, Amauri e Canhoto.

Depois, foram vários anos de jejum. As atenções da diretoria estava voltadas para o complemento do estádio Cícero Pompeu de Toledo. O futebol não ficou relegado a segundo planos, mas as dificuldades eram bem maiores para a contratação de excelentes valores. Ainda assim, o São Paulo estava sempre lutando pelos títulos.

Com Pedro Rocha, Gérson, Toninho Guerreiro, Dias e Forlan, peças vitais de uma equipe poderosa, o São Paulo fez a festa da torcida, com mais um título paulista, comandado por Zezé Moreira. Em 71, o tricolor confirmou a mania do "bi", repetindo a dose, com Osvaldo Brandão no comando. Duas temporadas expressivas e o ressurgimento de uma tradição respeitada. Em 75, com uma equipe jovem, mais um título isolado. Mais um bi, o quarto da história, em 80 e 81, com Carlos Alberto Silva e José Poy no comando e uma grande formação, com Valdir Peres, Getúlio, Oscar, Dario Pereyra e tantos outros craques de prestígio nacional.



O São Paulo de todos os tempos

O tricolor sempre contou com grandes craques em sua fileiras. Fundindo todas as épocas, formamos um "time dos sonhos", que jamais será igualado no futebol brasileiro. Veja.

POY	DE SORDI	MAURO	ROBERTO DIAS	NORONHA	BAUER
GÉRSO	SASTRE	LUISINHO	LEÔNIDAS	CANHOTEIRO	Técnico: BELA GUTMAN

COMERCIAL CARLOS CABOCLO LTDA. (Atacadista)

Distribuidor do
Papel Higiênico

PAMPA E CARINHO

40 metros de conforto e economia

**SABÃO
REVEL**

vendas no atacado:

sabão em pedra, em pó, todas as marcas - creme dental, sabonetes, desodorantes, papel higiênico, perfumaria, fraldas, absorventes, artigos escolares, doces e balas, chicletes, azeitonas, azeites, atum, maionese, gelatinas, copos, cadernos, miudezas em geral e milhares de outros artigos.

Comercial Carlos Cabloco Ltda.

Praça Whitaker Penteadado, 471 - Sede Própria - Vila Guarani - São Paulo
Av. Engenheiro Armando de A. Pereira, 355 a 356 (cont. Av. Jabaquara)

TELEFONE: 577-4155 (tronco)



Os grandes ídolos do São Paulo

FRIED



Dizem aqueles que tiveram a felicidade de vê-lo jogar, que no Brasil nunca houve um craque como Arthur Friedenreich. Na época não existia televisão e o rádio estava apenas iniciando. Foi uma pena. O nome de Fried não foi esquecido por ninguém no São Paulo. Há vários anos ele deixou o nosso mundo.

LUISINHO



Quem não lembra de Luiz Mesquita de Oliveira, ídolo do São Paulo Futebol Clube nos anos 40? Era o melhor ponta direita do futebol brasileiro e, como ele, tivemos poucos nos últimos 50 anos. Luisinho era outro jogador que vestia a camisa do "Mais Querido" com amor e muita paixão.

ZEZÉ PROCÓPIO



Outro grande craque do passado que, infelizmente, viajou para o outro lado do mistério moço ainda, a exemplo de Zarzur e Canhoteiro. Nos 50 anos de vida do São Paulo Futebol Clube, Zezé Procópio teve papel de importância. Jogador em nível de seleção, ele jogava com amor no tricolor.

SASTRE



Quem não lembra deste ataque, formado por Luisinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira? Foi o maior na história do São Paulo. Sastre chegou ao Brasil veterano, chamado de "bonde" pela imprensa, na época, mas voltou pra sua terra como um dos maiores ídolos do "Mais Querido". Jogava muito.

REMO



Tipo mignon, hábil com a bola nos pés, sobretudo, inteligente, fez parte do ataque que marcou história no São Paulo, no anos 40, e que deu grandes alegrias à sua gente. Campeão inúmeras vezes pelo São Paulo Futebol Clube, muito cedo, infelizmente, Remo Januzzi deixou o nosso mundo.

LEÔNIDAS



Teve uma recepção histórica em São Paulo e, na sua estréia, em 42, num jogo contra o Corinthians que terminou empatado por 3 tentos, o Pacaembu recebeu mais de 72 mil espectadores, recorde que até hoje não foi igualado. Leônidas é outro que teve uma passagem brilhante pelo "Mais Querido".

GIJO



Era um arqueiro firme, arrojado e com muito reflexo, tendo sempre figurado na mesma faixa de os melhores da posição no futebol brasileiro. Gijo marcou com brilhantismo sua participação no tricolor e, até hoje, é lembrado com saudade pelos torcedores que tiveram a felicidade de vê-lo jogar.

DE SORDI



Tipo mignon, firme na marcação, viril por vezes, foi revelado pelo XV de Piracicaba, mas ganhou prestígio e popularidade no São Paulo Futebol Clube. De Sordi chegou a ser titular da seleção brasileira que ganhou a Copa do Mundo de 1958, na Suécia. Hoje mora no Paraná.

NORONHA



Formou com Bauer e Rui Campos uma intermédia histórica. Gaúcho de nascimento, teve uma curta passagem pelo Vasco da Gama e passou os melhores momentos de sua carreira no glorioso e insuperável São Paulo Futebol Clube. Até hoje é lembrado com saudade pelos torcedores.

Celmar

MÓVEIS

AV. IBIRAPUERA, 3.303/11-CEP 04029 - SÃO PAULO
TEL.: 241-7733
CAPITAL

CANHOTEIRO



Lembrava o argentino Beristain e o antigo corinthiano Mário pela facilidade em dominar a bola. Exímio driblador, deixou muito lateral direito falando sozinho. Nunca houve, no Morumbi, um ponta esquerda como Canhoto. Infelizmente, com apenas 42 anos de idade, ele viajou para o outro lado do mistério.

BAUER



Chegou a ser chamado de "O Monstro do Maracanã", em 1950, embora tenha tido a maior decepção de sua carreira justamente na Copa do Mundo que o Brasil perdeu para o Uruguai. José Carlos Bauer deixou sua passagem marcada no São Paulo como um dos seus maiores craques nos últimos 50 anos.

POY



Chegou ao Brasil em 1952 e, por muitos anos, foi o arqueiro titular do "Mais Querido", onde, também, exerceu as funções de funcionário e técnico. José Poy sempre mereceu respeito e admiração por parte da torcida e especialmente da imprensa especializada de São Paulo.



Os grandes ídolos do São Paulo

MAURO



Nunca houve no futebol brasileiro um zagueiro central tão elegante como Mauro Ramos de Oliveira, que o São Paulo foi buscar na cidade de Poços de Caldas para ser o substituto do saudoso e inesquecível Armando Renganeschi. Mauro foi campeão do mundo, em 1958 e 1962.

ZIZINHO



Chegou veterano ao São Paulo, mas foi peça importantíssima na conquista do título de 1957. Sabia tudo de bola. A exemplo de Gérson, teve uma passagem muito curta pelo "Mais Querido", mas deixou saudade no coração do torcedor. O "mestre" Ziza foi um dos maiores jogadores do mundo na sua época.

GINO



Palmeiras, XV de Jaú e Comercial foram os clubes de Gino Orlando, antes de chegar ao Morumbi. Centroavante do escrete brasileiro, marcou um gol histórico em Lisboa e, hoje, trabalha como administrador do São Paulo Futebol Clube. Gino Orlando sempre foi um exemplo de correção e dignidade como atleta profissional.

BELINE



Com características diferentes de Mauro Ramos de Oliveira, impôs-se no futebol pelo físico e, por alguns anos, foi capitão do tricolor do Morumbi. Hideraldo Luis Belini levantou a Taça Jules Rimet em 1958, e os últimos dias de sua carreira passou no São Paulo. Sempre foi um atleta correto.

TONINHO



Ganhou muitos títulos no Santos, jogando ao lado de Pelé, Pepe, Mengálvio, Dorval, Zito, etc.; no São Paulo foi um dos seus principais artilheiros, tendo, também, colocado a faixa de campeão com a camisa do "Mais Querido". Toninho é outro jogador que deixou saudade no Morumbi.

ROBERTO DIAS



Jogava com amor, paixão e sempre se destacou pelo espírito de luta, embora fosse, tecnicamente, um dos craques mais completos do futebol brasileiro. Roberto Dias começou sua carreira no Morumbi, garoto ainda, tendo, também, vestido a camisa do escrete brasileiro inúmeras vezes.

PEDRO ROCHA



Tocava a bola com elegância e, quando foi contratado pelo São Paulo, chegou a ser considerado por Pelé um dos cinco maiores craques do mundo. Pedro Virgílio Rocha deu muitas alegrias à torcida do "Mais Querido". Encerrou a carreira no Morumbi, mas não voltou mais para o Uruguai.

GERSON



Jogador do mesmo nível técnico de Didi, Zizinho, Rivelino, Sócrates, Falcão, Cerezo, etc., Gérson deu grandes alegrias à torcida do São Paulo Futebol Clube. Era um jogador de extraordinárias qualidades técnicas, e pena que tenha ficado no Morumbi pouco tempo. Voltou a morar em Niterói.

FORLAN



Uruguaio de nascimento, foi campeão paulista pelo São Paulo e, a exemplo de outros grandes craques do passado, também destacou-se pelo espírito de luta, pelo amor que sempre dedicou ao São Paulo. Encerrou a carreira no Uruguai e, anos depois, voltou para ser o treinador das equipes inferiores.

COISAS MUITO ESPECIAIS VOCÊ SÓ ENCONTRA EM LUGARES MUITO ESPECIAIS.



NO BANCO SUDAMERIS O ATENDIMENTO É FORA DE SÉRIE.

A coisa mais valiosa que pode existir dentro de um banco é o cliente. Foi pensando nisso que o Sudameris se preparou para oferecer a você o melhor atendimento: o Atendimento Fora de Série Sudameris. Aqui tudo é feito com cordialidade e eficiência. Além de oferecermos os melhores serviços, nós trabalhamos com dedicação para resolver seus problemas. O Atendimento Fora de Série é a marca registrada do Sudameris. Um atendimento que faz o cliente também se sentir fora de série.



CHICÃO



Sempre se caracterizou pelo jogo viril e, até hoje, é lembrado com saudade pela torcida são-paulina. Era um extraordinário cabeça de área, do tipo que sabia ser respeitado dentro de campo. Chicão foi um dos maiores craques do São Paulo, em seus 50 anos de gloriosa existência.

DARIO PEREYRA



Henry Aïdar "gastou o dedo" no telefone e, por mais de três vezes, esteve em Montevidéu para contratar o craque uruguaio que é um dos mais completos do mundo. Vale a pena os sacrifícios feitos pelo ex-presidente do "Mais Querido". Darío Pereira é um jogador que vale quanto pesa.

OSCAR



Continua sendo considerado, por uma ala da imprensa esportiva de São Paulo, o melhor zagueiro central do mundo. Titular absoluto da seleção brasileira, grande esperança para a Copa do Mundo de 1986, no México, Oscar é hoje, um dos maiores ídolos da torcida são-paulina. Da Ponte Preta pra cá, progrediu muito.



Ninguém oferece melhor

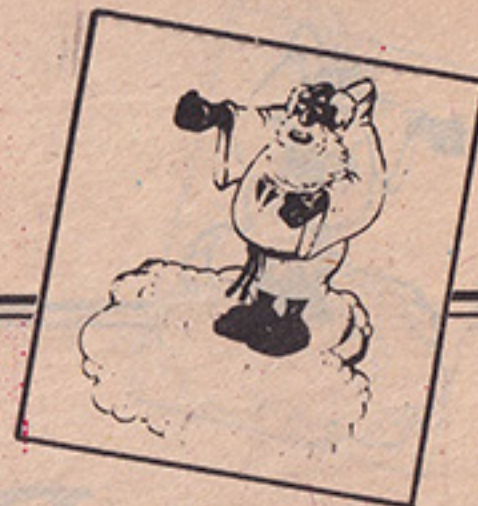
Um clube pujante, oferecendo totais condições de lazer ao seu corpo associativo, desde o estádio de futebol às instalações de esportes amadores e atividades sociais.

Graças ao arrojo de homens abnegados, o São Paulo se transformou, em pouco tempo, em um dos mais poderosos clubes do País. O estádio Cícero Pompeu de Toledo é o marco das grandes realizações, a partir de 1950. E o São Paulo não pára de crescer. O plano de realizações prevê muito mais, antevendo um futuro mais promissor e definitivo para uma agremiação que nasceu para ser poderosa.

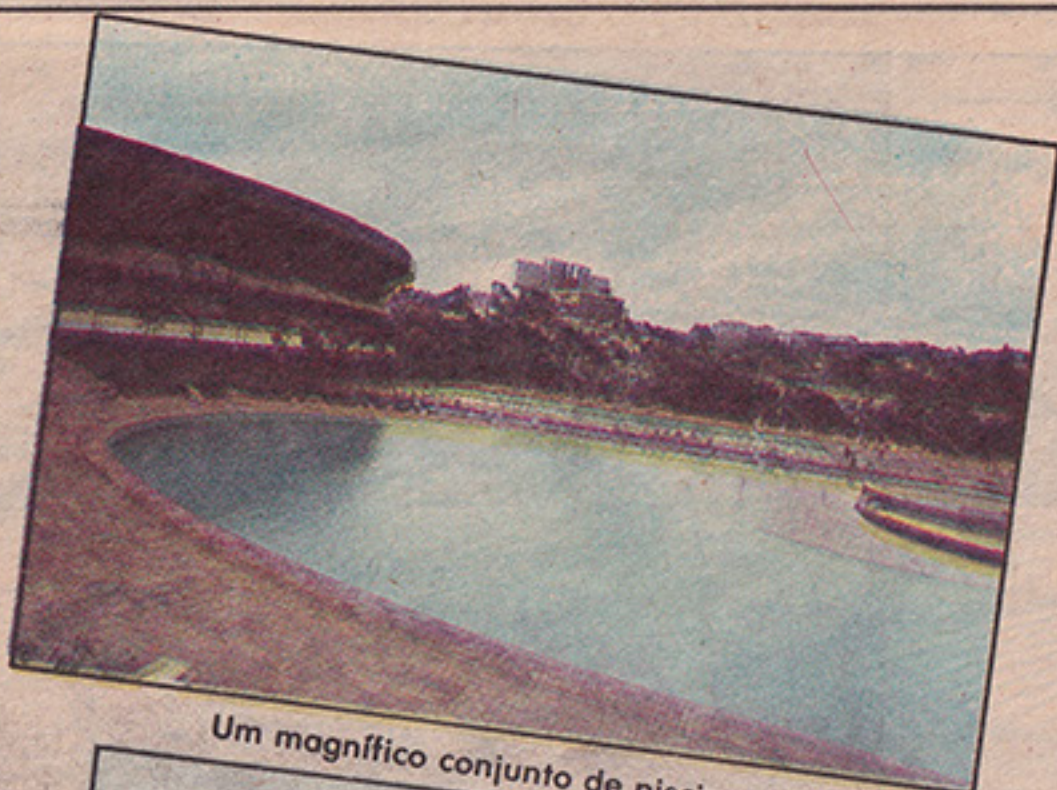
Um exemplo de amor e fé, que deve ser seguido pelos co-irmãos.



Um estádio que é orgulho do paulista, o maior particular do



O domingo é dia de alegria



Um magnífico conjunto de piscinas.



Uma linda vista geral do parque recreativo.



Um clube com todos os recursos poliesportivos.



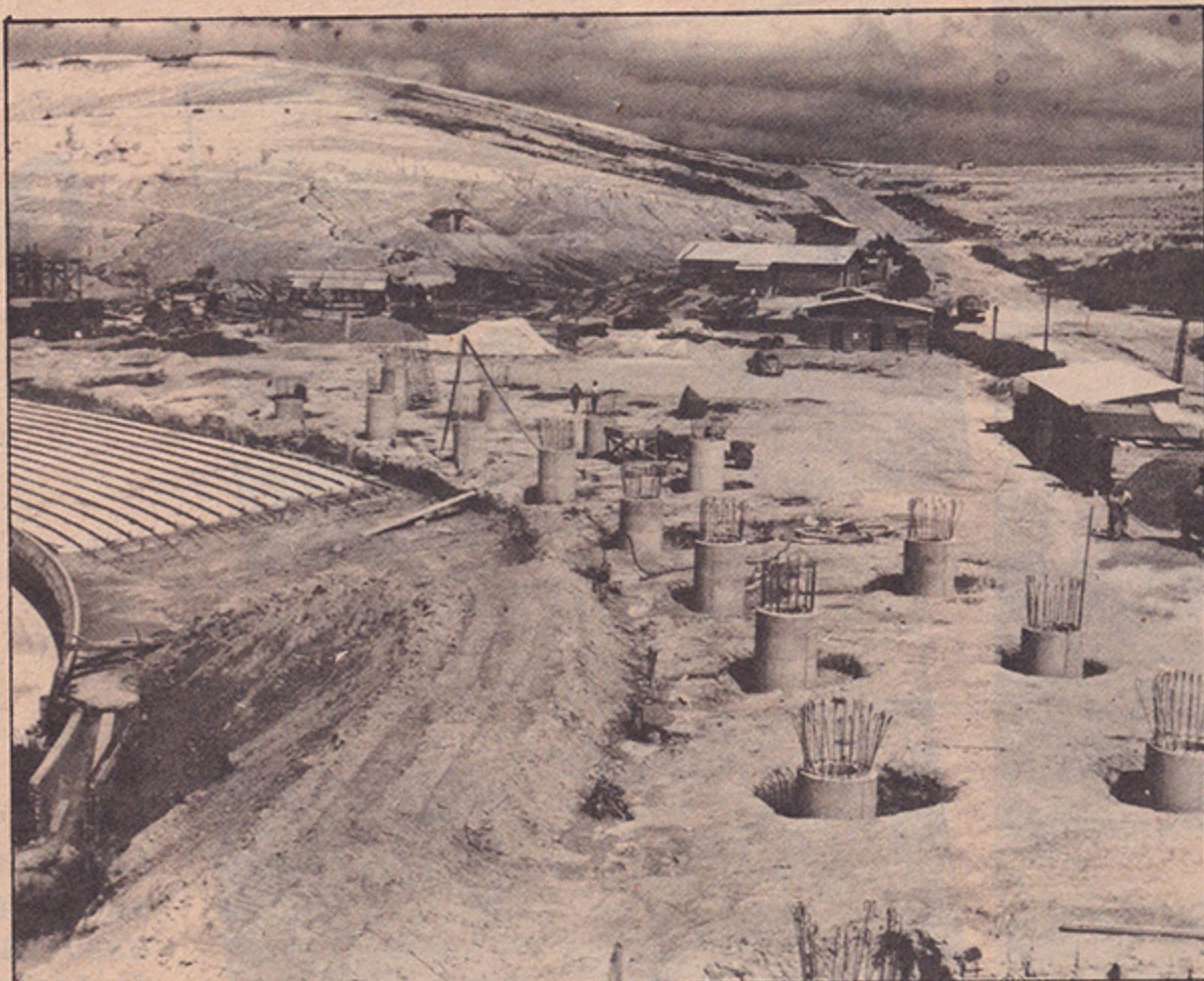
E, para a criançada, uma área para lazer e recreação.

No dia a dia, as dependências do São Paulo, no estádio do Morumbi, são frequentadas por milhares de associados e visitantes ilustres. Entretanto, o domingo é sempre dia de festa. Logo pela manhã, o conjunto de piscinas já está lotado, por gente de todas as idades. E o movimento vai crescendo por todas as partes, nas quadras de tênis, no ginásio, nos salões de jogos e recreação. Um verdadeiro conagraçamento da família que se orgulha do clube. A tarde, vem o futebol e aquela alegria permanece. Mas o São Paulo não se resume apenas nisso. É muito mais. É forte, atuante e presente em todos os acontecimentos esportivos do País.



Do Canindé ao Morumbi

Os anos 60 foram dedicados à construção do estádio do Morumbi. Uma obra imponente, que reflete toda a fé e esperança da gente são-paulina. Ter um estádio à altura das gloriosas tradições do São Paulo era um sonho impossível, um grande desafio, que marca o início da sua história no ano de 1950. Luis Aranha, Cicero Pompeu de Toledo e Breno Caramuru, desesperados por não terem conseguido um pedaço de chão alagadiço do Ibirapuera, passaram a jogar todas as esperanças no barro vermelho do bairro que, então, nascia inspirado na Lei n.º 58, que regulamentava loteamentos.



Os primeiros tubulões para a construção do estádio foram colocados em 1956



indústrias textís f. buchalla s/a

O glorioso São Paulo Futebol Clube é o grande orgulho de um povo que conseguiu, com muita luta e sacrifício, construir o maior estádio particular do mundo. A história do "Mais Querido" é bonita, emocionante. No ano do seu "Jubileu de Ouro", queremos homenagear os grandes e heróicos são-paulinos do passado que transferiram para novas gerações a responsabilidade de tornar cada vez maior o clube que está no coração de todos os paulistas. Salve o TRICOLOR PAULISTA!

rua vilela n.º 665 — tatuapé telefones: 295-9345 — 295-9111



Canindé ao Morumbi... Do Canindé ao Morumbi... Do Canindé ao

Luis Aranha, já ao final do ano de 1951, conseguiu entrevista com o presidente da Imobiliária e Construtora Aricanduva, pleiteando que a área a ser destinada para parques e jardins fosse doada ao São Paulo. Assessorados pelo secretário jurídico da Prefeitura Nelson Marcondes do Amaral, os conselheiros e diretores do clube foram, então, falar com o prefeito Armando de Arruda Pereira. Foi assim que parte da área do Jardim Leonor foi doada.

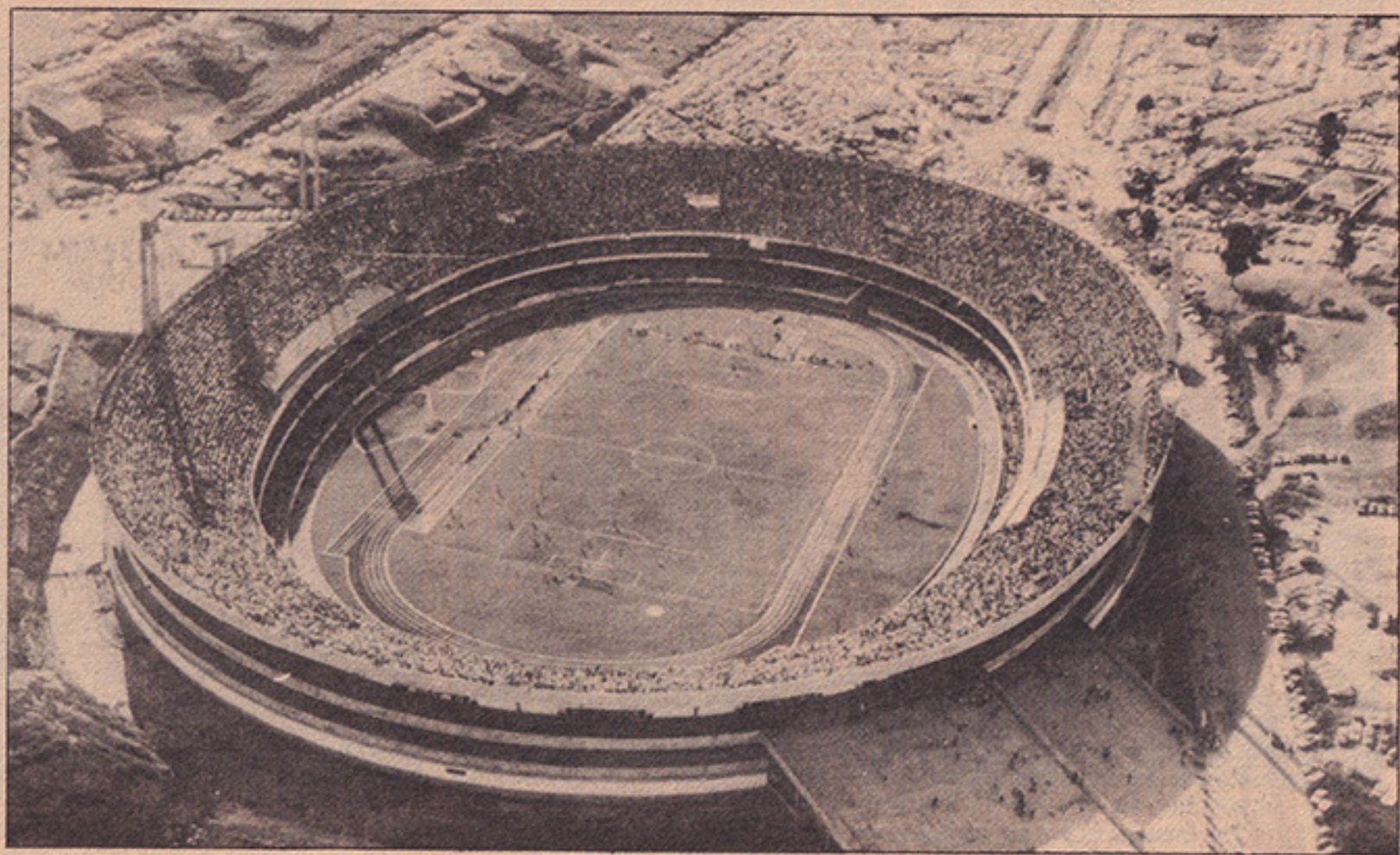
De início, houve um descrente opositor: o engenheiro Gomes Gardim. Ele, porém, contaminado pela febre do estádio, logo colaborou de maneira extraordinária. Em seguida, em vez de opositor, se tornou membro atuante da Comissão Pró-Estádio.

Nem tudo foram flores no trabalho dos homens para erguer o estádio. Quando o sonho parecia coroado de êxito, começaram a surgir alguns problemas. Ficou o dito pelo não dito. Mas a teimosia e a persistência de Luis Aranha superaram os obstáculos. Ao lado de outro grande são-paulino, Luis Cássio dos Santos Werneck, acabou ganhando a parada. O São Paulo comprou 30 mil metros quadrados. A Imobiliária Aricanduva doou mais 30 mil. O coração tricolor começou a bater mais forte. Viu-se o dr. Nelson Marcondes, o dr. Lara e o engenheiro Gomes Gardim, do Departamento de Urbanismo da Prefeitura, dizendo: "O estádio será construído porque confiamos em Cicero Pompeu de Toledo e na capacidade de realização de um moço chamado Laudo Natel".

Como Manoel Raimundo Paes de Almeida, a Prefeitura cedeu mais de 30 mil metros quadrados de área para que o clube pudesse erguer o parque recreativo. O engenheiro Antônio Nunes Leme Galvão, que mais tarde se tornou presidente do clube, foi um dos responsáveis pela obra e ninguém mais que ele conhece o complexo do estádio.

No dia 15 de agosto de 1952, o monsenhor Francisco Bastos abençoava o local onde iria despontar o grande estádio. Nasceu, logo depois, a primeira Comissão Pró-Estádio, sob a presidência de Piragibe Nogueira e Luis Carlos dos Santos Werneck, como vice-presidente.

Mais de 50 membros do corpo diretivo do clube passaram a integrar o grupo,



Com muito trabalho e arrojo, foi erguido o maior estádio particular do mundo.

oferecendo assessoria completa, desde a aquisição de material e mão de obra a venda de cadeiras cativas e títulos patrimoniais. Com enormes sacrifícios, o estádio foi sendo erguido, todo de cimento armado, não entrou nenhum tijolo, cimento e ferro. Nada foi fornecido pelo poder público.

Para saldar as dívidas, que amontoavam, o clube vendeu o antigo estádio do Canindé, por Cr\$ 12 milhões, inicialmente a Valdi Saddi, que mais tarde repassou para a Portuguesa. O dinheiro era pouco para fazer frente aos gastos no Morumbi, a Comissão Pró-Estádio encheu-se de coragem e foi buscando os recursos possíveis para que o trabalho não fosse paralisado. De acordo com o projeto de arquiteto J. Vilanova Artigas, falecido recentemente, o estádio seria construído para 150 mil pessoas, de forma oval olímpica.



Na festa de inauguração, o então presidente Laudo Natel recebe o governador do Estado, professor Carvalho Pinto

DUTRA

DUTRA S.A. Distribuidora de Veículos

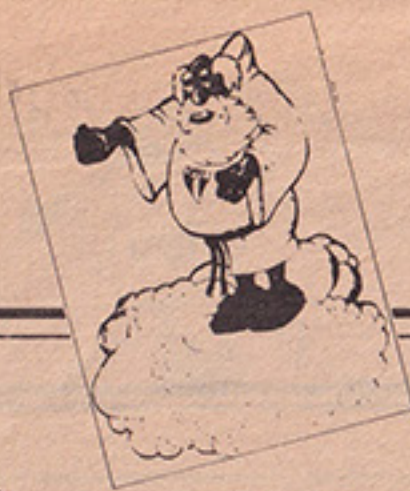


Na DUTRA é fácil comprar
MONZA e CHEVETTE 85

Nós cumprimentamos os nossos
amigos e clientes são-paulinos, no
JUBILEU DE OURO do SÃO PAULO FC

Rua Francisco Duarte, 555 — Vila Guilherme

Tel.: 291-9044



DO CANINDÉ AO MORUMBI

▶▶▶

Foram anos de intensa luta, muito dinamismo e perseverança. Assim, a 2 de outubro de 1960, ainda por terminar, é inaugurado o estádio Cícero Pompeu de Toledo, com jogo contra o Sporting de Lisboa, que terminou com a vitória do São Paulo por 1 a 0, gol de Peixeiro. O time jogou assim: Poy; Ademar e Gildésio; Fernando Sátiro, Vitor e Riberto; Peixinho, Jo-

nas (Paulo, Gino, Gonçalo (Cláudio) e Canhoteiro.

Sete dias depois, ainda como parte da festa, o São Paulo, reforçado por Djalma Santos, Julinho e Almir, bateu o Nacional de Montevidéu por 3 a 0, com dois gols de Gino e um de Canhoteiro. O time esteve assim formado: Poy; Djalma Santos e Gildésio (Gérsio); Fernando Sátiro, Vitor e Ribeiro; Juninho, Almir, Gino, Gonçalo e Canhoteiro.

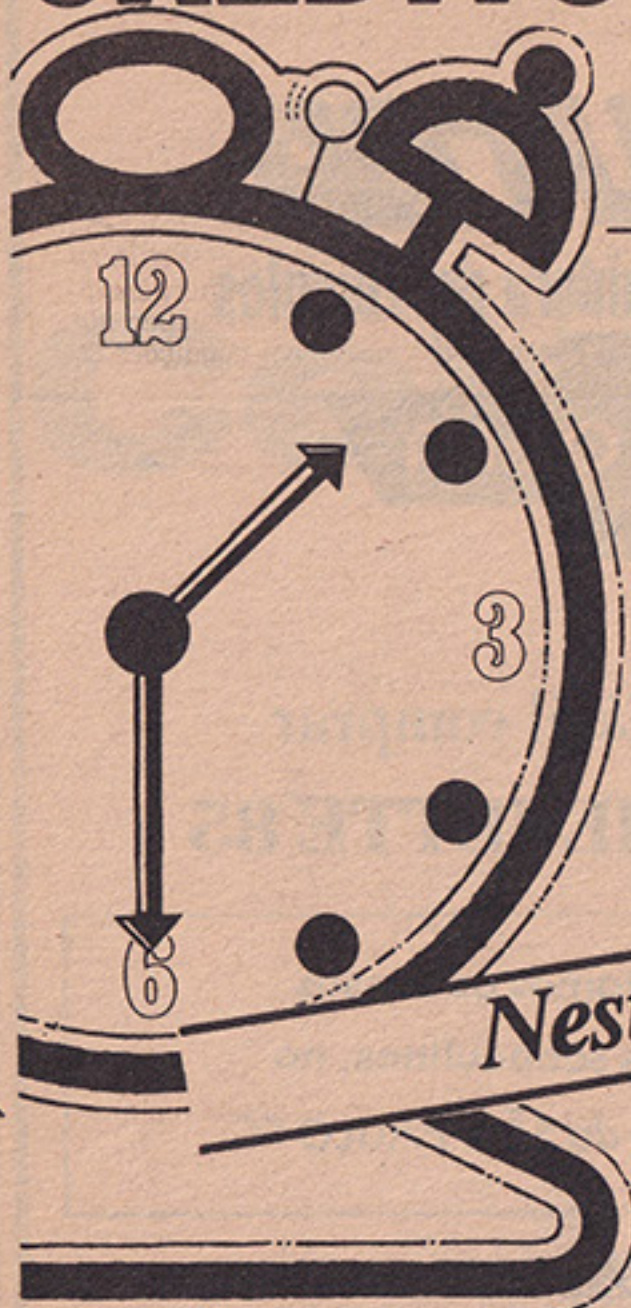


O cardeal de São Paulo, Vasconcelos Mota, faz a bênção de inauguração do estádio, no centro do gramado



Na festa de inauguração, Laudo Natel e Manoel Raimundo Paes de Almeida, hasteiam as bandeiras do Brasil e do São Paulo F.C.

CRÉDITO PESSOAL EM 30 MINUTOS OU MENOS



Capital e Grande São Paulo

Centro: Rua Libero Badaró, 377 - 20º andar - Conj. 2.007
Lapa: Rua Nossa Senhora da Lapa, 343
Santo Amaro: Rua Manoel Borba, 261
Penha: Rua Padre João, 221 - 1º andar - Sala 5
Santo André: Rua Senador Flaquer, 270
Osasco: Av. Marechal Rondon, 71
Mogi das Cruzes: Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1.194

Estado de São Paulo

Americana - Araçatuba - Bauru
Campinas - Jacareí - Jundiaí - Limeira
Piracicaba - Ribeirão Preto - Rio Claro
Santos - S. José dos Campos
S. José do Rio Preto - Sorocaba - Taubaté

Nestes endereços ninguém dorme no ponto.

Ninguém libera seu crédito pessoal mais simples e rápido do que a Ultracred. Basta apresentar comprovante de residência, recibo do último salário, carteira profissional e pronto: você já sai com dinheiro no bolso.
Crédito pessoal é na Ultracred. Dinheiro em 30 minutos e até 18 meses para pagar.

CRÉDITO PESSOAL
ULTRACRED
SIMPLES E RÁPIDO



Conheça melhor o Morumbi

Misture cimento suficiente para construir 83 prédios de 10 andares cada um, 50 mil toneladas de ferro que dariam 2,5 voltas ao mundo, com o entusiasmo e a dedicação de uma grande torcida e você terá o MORUMBI, palco de conquistas memoráveis do São Paulo Futebol Clube e um verdadeiro monumento do esporte brasileiro totalmente construído com recursos próprios.

Os jogos normais do Campeonato Paulista, todas as grandes decisões e os jogos da Seleção Brasileira em São Paulo são disputados em seu gramado. O Morumbi é palco também de grandes shows e convenções religiosas.

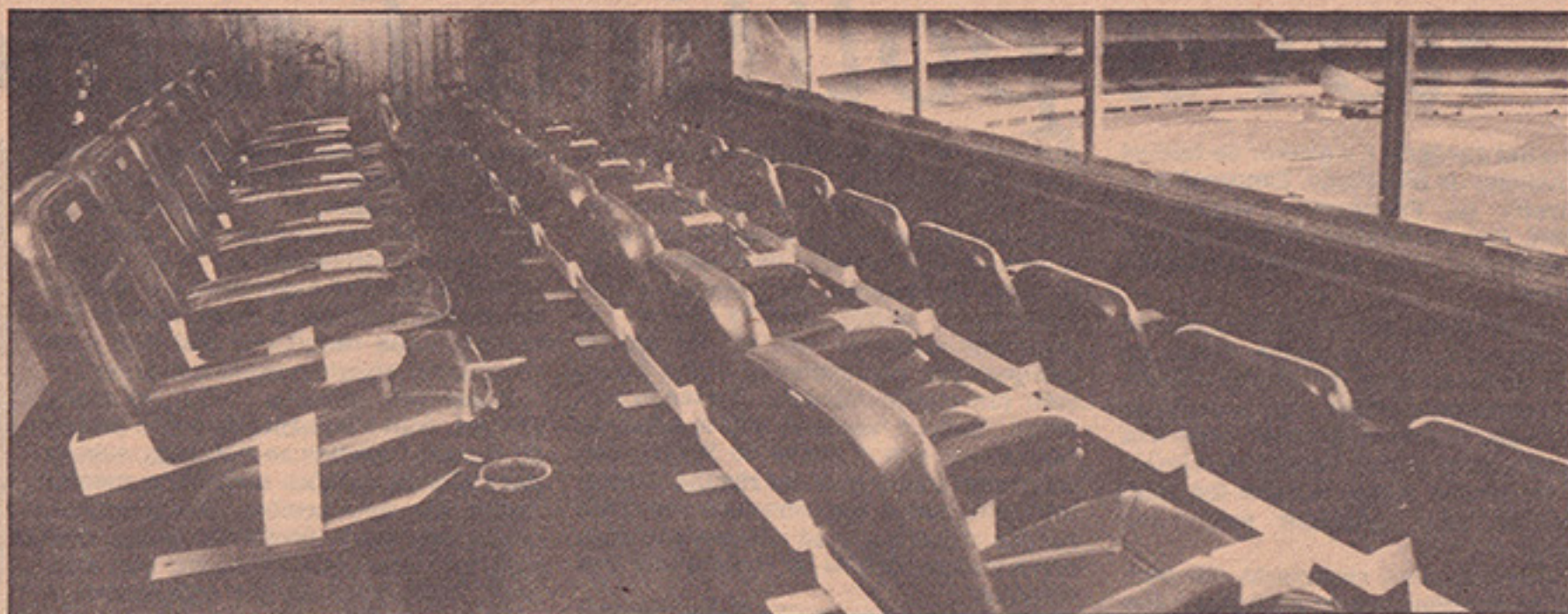
Além da praça de esportes, o Morumbi é na verdade um centro esportivo completo, com concentração, lavanderia, departamentos médicos, refeitórios, cozinhas, salões de arquivos, salão nobre, salão de troféus, salas de diretoria, salas da administração, escola de futebol com 50 menores residentes, sistema de som, prontos-socorros. A Sede Social ocupa 2 vezes a área do estádio, tem um parque aquático com o maior espelho d'água da América Latina e registra uma frequência média de 10 mil pessoas por fim de semana.

Tem, ainda, sauna completa, lanchonetes, restaurante, salão de festas, escola primária, campos de futebol, futebol de salão, hóquei sobre patins, ginástica, tênis, tênis de mesa, handebol, bochas e 1 ginásio coberto.

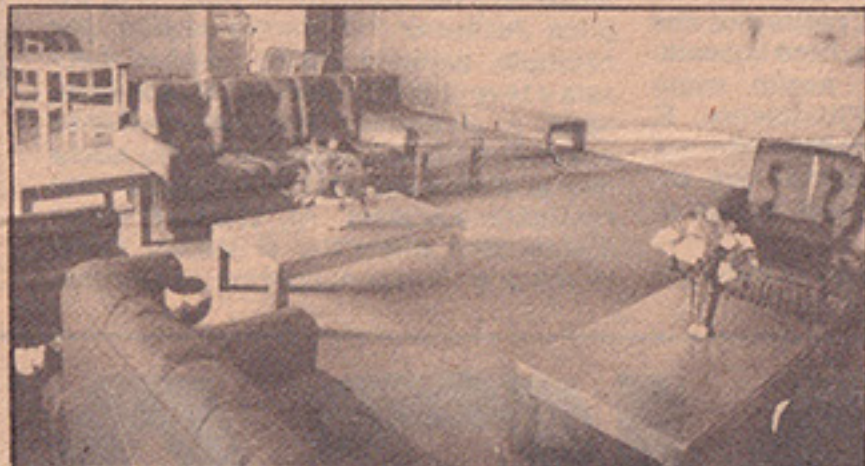
O Morumbi tem ainda uma central de videotape, utilizada para exibição e análise de todos os jogos de expressão, como um verdadeiro "curso" para os atletas e técnicos, além de possibilitar inúmeros outros usos nas áreas de treinamento, reuniões, convenções, etc.

Foi entregue no início de 1981 o grandioso Ginásio Poliesportivo contendo "Ginásios 1 a 2" com quadras poli-esportivas e "Ginásio 3", com capacidade para 5.000 pessoas na arquibancada, lanchonete e terraços em 2 níveis; vestiários, bares e tribunais para imprensa.

Dada a sua concepção arquitetônica, este novo Ginásio se presta para "Shows", seminários, etc., assim como



A confortável Tribuna de Honra



Junto à concentração dos atletas, uma magnífica sala



Uma administração com instalações modernas

para a realização de bailes — no Carnaval tivemos 10.000 pessoas por noite lotando o ginásio.

Foi entregue em Outubro de 1983, o "Edifício Garagem", com capacidade de estacionamento para 350 automóveis e ligação direta ao Estádio e parte social do Clube.

Administrar, aumentar e conservar, este monumento, e fazê-lo render, é tarefa de uma Diretoria de alto nível e

de 450 funcionários, atendendo diariamente a mais de 3.000 pessoas.

2 — DESTAQUES

— O Morumbi localiza-se no centro do mais sofisticado bairro de São Paulo, com facilidade de acessos e saídas.

— O Estádio tem capacidade para 150 mil espectadores, sendo 70 mil nas arquibancadas, 40 mil nas numeradas e 40 mil nas gerais.

— 125 guichês para vendas de ingressos.

— 78 cabines de imprensa

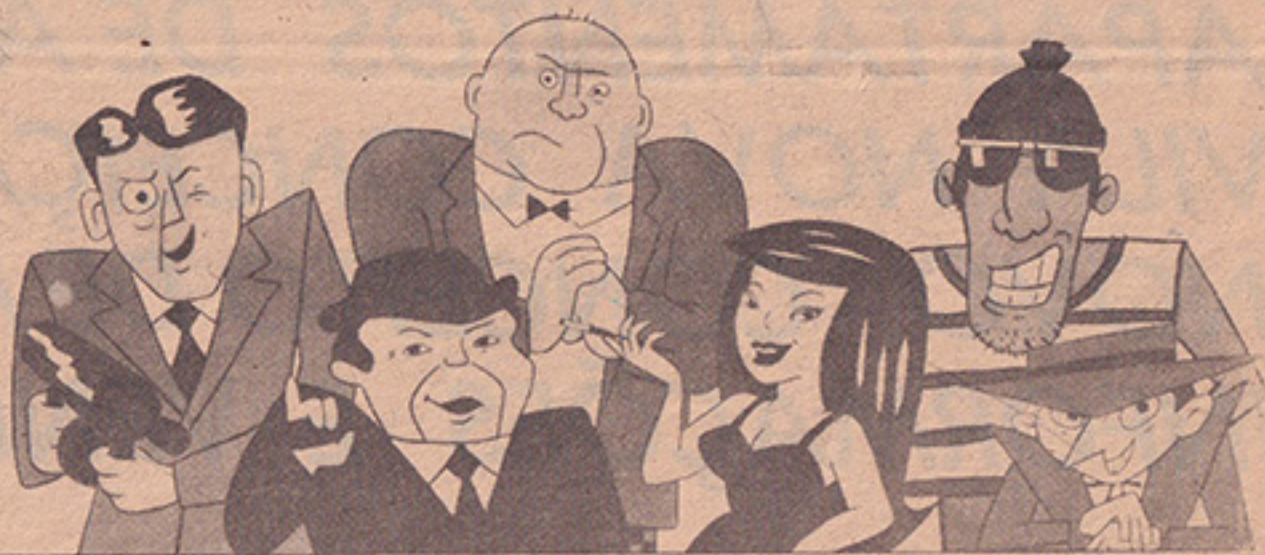
— 104 pontos de venda de alimentos e bebidas, 250 vendedores ambulantes para atendimento direto ao público.

— Sanitários, ambulâncias, médicos de plantão, completa infra-estrutura para atendimento médico de emergência.

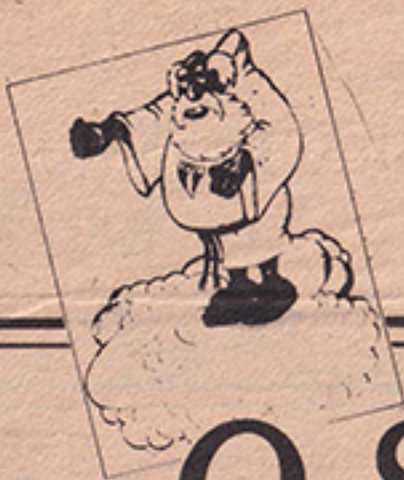
— Tribunas nobres para receber até 60 convidados especiais em condições de requinte.

Meu bem.

Meu mal.



Tudo anda bem com Promax Bardahl.



O São Paulo implanta nova política financeira

Juvenal Juvêncio é o diretor de futebol profissional do São Paulo. Empresário e ex-diretor da Federação Paulista de Futebol, ele assumiu essa função tão logo Carlos Miguel Aida foi eleito presidente do clube.

— Na condição de conselheiro, sempre acompanhei a vida do clube. Nasci na cidade de Santa Rosa de Viterbo e desde garoto comecei a vibrar com as cores do São Paulo. Confesso que não esperava ser o escolhido para a função de diretor, mas ao mesmo tempo sempre me senti preparado para enfrentar essa nova posição.

E Juvêncio vem realizando um bom trabalho no elenco de profissionais. Experiente e vivido, ele conhece tudo que envolve os bastidores do futebol, e isso acaba facilitando o trabalho. Muito embora ele reconheça que "o futebol como todas as outras coisas, sempre está inovando".

Nesta temporada, o São Paulo decidiu implantar uma nova política de trabalho. Depois de analisar e tomar conhecimento da verdadeira realidade do futebol, Juvêncio e Aida, assim como toda a

diretoria do clube, decidiram salvar o clube da falência.

A política de investir em novas revelações foi lançada, e começou no clube a verdadeira contenção de despesas. Um sistema de trabalho que começa a ser copiado por outros grandes clubes: "A realidade nacional está aí. No último campeonato, por exemplo, o São Paulo com um elenco fabuloso, gastando fortunas, tanto é verdade que a folha de pagamento era a maior do Brasil, não conseguiu somar grandes rendas. E mesmo com tantos supercraques registrou rendas irrisórias, uma vez que a torcida efetivamente deixou de comparecer aos estádios".

Em razão disso, o São Paulo decidiu encarar a realidade: "Chegou o momento de mudar e daqui para frente o clube não fará mais loucuras. Acreditamos nos jovens e vamos montar um time baseado somente em revelações. Assim como fazem o Flamengo e o Fluminense. É claro que os resultados podem não ser imediatos, mas temos certeza que estamos no caminho certo e com os pés no chão".

Também para evitar que a folha de

pagamento fique inflacionada ainda mais, a diretoria estipulou um teto de 40% para aumentar os salários dos jogadores na renovação de contrato: "Nenhum profissional de nível universitário é tão bem pago como é o jogador do futebol. Por isso a nossa decisão em encarar uma realidade, qual seja a de colocar as coisas nos devidos lugares".

E Juvêncio continua: "Veja por exemplo que, com o aumento de 40% o salário do Renato, vendido ao Botafogo, subiria para Cr\$ 22 milhões mensais e mesmo assim ele não aceitou. Eu pergunto: quem em outra profissão ganha esse salário? Acho que ninguém, por isso, nada mais certo do que encarmos a realidade".

É claro que outro jogador com salário baixo terá um aumento de mais 40%, explica Juvêncio: "O Márcio Araújo, por exemplo, ganhava Cr\$ 2,5 milhões mensais e teve 60% de aumento. Ai tudo bem, nada a contestar. Mas não podemos aumentar em 60% o salário de um atleta que já ganha um ordenado fora de uma realidade nacional. Ai, claro, o tratamento será diferente. O Oscar, Dario Pereyra e Careca acabaram concordan-



O diretor Juvenal Juvêncio diz que o clube não fará mais loucuras.

do com a nossa política e aceitaram os 40% uma vez que os seus salários já estavam inflacionados".

CONCAK

arq. adm. e com. Ltda.

CONSTRUTORA

CARLOS ALBERTO KERLAKIAN

APARTAMENTOS DE ALTO PADRÃO NA
VILA NOVA CONCEIÇÃO, O BAIRRO DO
NOVO CONCEITO DE MORAR BEM.

INFORMAÇÕES E VENDAS NA

CONCAK



Hoje, um time jovem e com grande futuro

Roberto, Richard, Dino, Eucimar, Eder Taino, Luis Carlos, Gilson, Zé Carlos Carvalho e Rubinho. Esses foram os reforços obtidos pelo São Paulo no início desta temporada. São jogadores, segundo o diretor de futebol Juvenal Juvêncio, que se enquadram à nova política de trabalho do clube que "é a de investir em jovens revelações, sem gastar muito dinheiro".

Além desses jogadores, a maioria contratada por empréstimo, o clube a partir desse ano aproveitará com maior intensidade aqueles garotos que despontarem nas equipes inferiores. E vários deles já estão sendo trabalhados, na medida do possível pelo técnico Cilinho, casos de Silas, Santos, Rudnei e Vizolli.

Dessa maneira, o São Paulo começa a se transformar numa time jovem e, o que é mais importante, com uma média de salário de Cr\$ 1,2 milhões, contribuindo dessa maneira para amenizar a inflação que tomou conta do futebol.

A diretoria, provando realmente que a nova política financeira é pra valer, se deu ao luxo de negociar craques de renomes como Valdir Peres e Renato, fora Paulo Roberto e Zé Mário, que também estão em disponibilidade para ser negociados.

Tudo isso porque a realidade de nosso futebol é bem diferente, garantem os dirigentes. As rendas, cada vez mais baixas, não cobrem sequer as despesas normais de um jogo: "Por isso, o São Paulo decidiu mudar. E o nosso primeiro passo foi estipular um teto de 40% para aumentar os salários de nossos jogadores", diz o presidente Carlos Miguel Aídar.

Cilinho, por sua vez, um técnico que sempre trabalhou com novos valores, aplaude a política da diretoria. É claro que gostaria de trabalhar com um elenco de supercraques, mas na condição de um profissional estudioso e principalmente preocupado com o futuro de nosso futebol, concorda com a atual mudança:

— O São Paulo está no caminho certo. Afinal, como vamos descobrir novas safras de bons jogadores, se não houver esse tipo de trabalho. E o importante também, reforça o técnico, é que os jogadores do elenco estão motivados, todos acreditando no futuro desse novo São Paulo.

O ELENCO

Abelha; Eder Taino, Oscar, Roberto e Nelsinho, Márcio Araújo, Pianelli e Pita; Geraldo, Careca, Sidnei. Esse o time base que vem sendo escalado pelo técnico Cilinho, nesta Taça de Ouro.

Além desses atletas, Cilinho conta também com Barbiroto, Fonseca, Luis Carlos, Santos, Zé Carlos Carvalho, Rubinho, Vizolli, Lange, Rudnei, Nilton, Gilson, Muller, Kinho, Richard, Agnaldo e Dino.

COMISSÃO TÉCNICA

Para se realizar um bom trabalho no elenco de futebol, é necessário que o clube tenha uma Comissão Técnica formada por elementos realmente capacitados.

Assim, logo que assumiu a direção do time, Cilinho trouxe para trabalhar a seu



Dario Pereira



Pita



Oscar

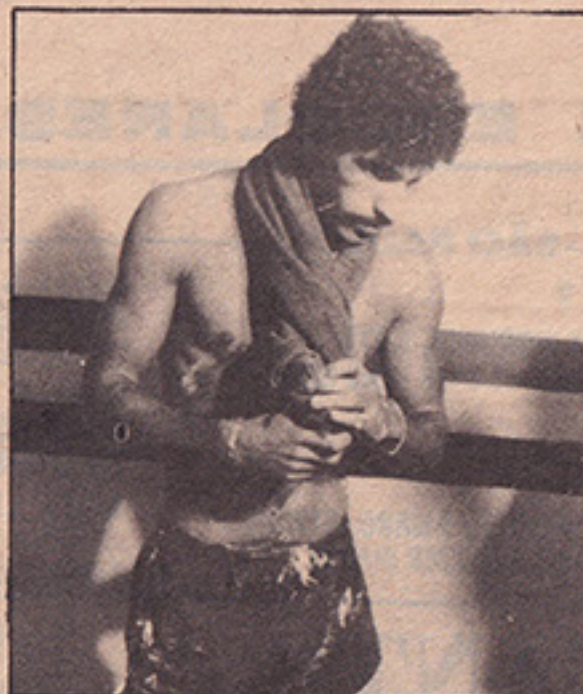


Cilinho

lado o professor Bebeto de Oliveira, que é o responsável pela parte física do elenco.

Na condição de ex-jogador de futebol, formado em Educação Física, experiente por já ter trabalhado em outros clubes, Bebeto consegue dar ao elenco um preparo físico dos melhores deixando o time em excelentes condições para os jogos. Ainda na preparação física do elenco, Bebeto conta com o eficiente trabalho do professor Carliccio.

Além dos professores Bebeto e Carliccio, também os ex-jogadores Zé Carlos e Paulo Nani auxiliam o técnico Cilinho na preparação da equipe. Dessa maneira o trabalho é realizado em conjunto, contando também com a experiência do treinador de goleiros, Gilberto, ex-jogador do clube na década de 60, e do massagista Hélio Santos, mordomo Tiãozinho, além dos médicos Marco Aurélio Cunha e Eduardo Gomes.



Careca



Barbiroto



Vale a pena investir na garotada?

O Departamento de Futebol Amador sempre revelou bons jogadores para o time principal. Basta lembrarmos de Zé Carlos Serrão, Gilberto, Murici, Zé Sérgio, Serginho, Nelsinho, Márcio Araújo, Sidnei, Barbiroto, Boni, Jalminho, Luis Muller e Milton Cruz, entre outros. Jogadores que começaram a carreira nas escolinhas do clube e que hoje são craques de renome no futebol brasileiro.

Mas o trabalho de revelar bons jogadores, ganha mais impulso nesta temporada, momento em que toda diretoria passa a apolar de forma decisiva as equipes inferiores — infantil, juvenil e de júnior. Entendem os dirigentes que o futebol está inflacionado e que chegou o instante de partir para uma nova forma de investimento dentro do futebol.

Assim, ao invés de gastar fortunas com supercraques, a diretoria investe nos garotos, dando toda a retaguarda no sentido de formar craques que amanhã darão muitas alegrias aos torcedores. É um trabalho, claro que requer tempo e, principalmente, paciência, até mesmo por parte da torcida que deve saber esperar.

E dentro dessa nova política, o São Paulo mostra à torcida, jogadores recém-promovidos da equipe de júnior, com potencial e talento, casos de Vizolli, Muller, Silas, Rudnei, Lange, Santos, Kinho, Zé Carlos Carvalho e Gilson. Além de outros nomes selecionados pelo técnico Cilinho e que deverão ser aproveitados na medida do possível.

SEIS NA SELEÇÃO
E o trabalho no Departamento de Futebol Amador vai de vento em popa.

Pablo Forlan, ex-lateral do São Paulo na década de 70, é o responsável pela preparação das equipes de júnior e juvenil, enquanto Firmo de Mello trabalha com os garotos do time infantil.

Só para se ter uma idéia, neste início de temporada o tricolor cedeu seis jogadores para as seleções brasileiras de júnior e infantil. Para a de júnior, foram o ponta de lança Silas e o ponta direita Rudnei. Silas, inclusive, jogou como titular e de forma digna representou o nome do São Paulo, ajudando o Brasil a conquistar o bicampeonato Sul-americano. E é grande esperança para o time principal.

Para a seleção brasileira infantil, o tricolor cedeu quatro atletas: o volante Zani, o meia Wagner, o quarto zagueiro Ivan e o ponteiro esquerdo Fabinho. Isso demonstra que o trabalho no Departamento de Futebol Amador é sério e pra valer.

DIRETORES ENTUSIASMADOS

O diretor de futebol amador é Carlos Kerlakian. Com ele trabalham mais quatro adjuntos: Carlos Augusto de Barros, Morivaldo Kranbeck, Itagiba Alfredo Francês e Ivo Alberto Francês. E eles se mostram entusiasmados com o ritmo de trabalho, como observa Carlos Kerlakian:

“Estamos dando total retaguarda à garotada. E não poderia ser diferente. Afinal, hoje em dia o futebol está inflacionado e o clube que não investir em novos valores, dificilmente vai sobreviver. O São Paulo, portanto, está no caminho certo e a diretoria, partindo do

nosso presidente Carlos Miguel Aldar, decidiu realmente acreditar na força dos jovens.”

Neste ano as equipes de juvenil e de júnior sofrerão algumas mudanças, isso, claro, porque vários garotos serão promovidos do infantil para o juvenil e do juvenil para o time de júnior. Do juvenil para o júnior vão: Anselmo e Alemão, goleiros; Batista, lateral direito; Zózimo, quarto-zagueiro; Ramos, volante; e Claudinei, lateral esquerdo.

Da equipe infantil para a de juvenil sobem: Júnior, goleiro; Osmar, lateral direito; Glauber, central; Tatão e Ivan, quartos-zagueiros; Resende, lateral esquerdo; Zani, volante; Trapa, volante; Blazoto, ponta direita; Vinícius, meia direita; Neto e Eliel, centroavantes e Valdir, meia-esquerda.



Carlos Kerlakian

VOLTA À ESCOLA

É COM A PAPELARIA DUX

LIVROS ESCOLARES

SÃO PAULO

LOJA 1
AVENIDA ADOLFO PINHEIRO, 151
TELEFONE 246-8122 — PABX

LOJA 2
AVENIDA MORUMBI, 8.772
TELEFONES 61-3434 - 543-2266

LOJA 3
CENTRO EMPRESARIAL DE S. PAULO
TELEFONES 545-5677 — 548-2760

LOJA 9
RUA JOAQUIM NABUCO 62
TELEFONES 241-5115 - 531-9852

LOJA 4
SHOPPING CENTER IGUATEMI
TELEFONE 212-1106

LOJA 8
ALAMEDA SANTO AMARO, 617/627
TELEFONES 548-7288 (PABX)

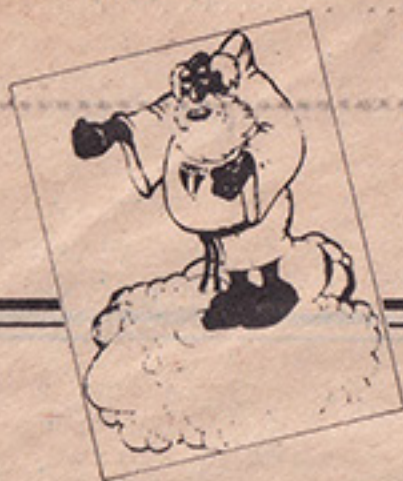
LOJA 11
AVENIDA PAULISTA, 501
FONE: 288-7857



OFERTAS ESPETACULARES
DE MATERIAL ESCOLAR

IMPORTANTE

No 50.º aniversário do SÃO PAULO F.C. distribuição de brindes aos associados, em todas as compras.



Destaques



Carlos Alberto de Mello Caboclo, assessor do presidente Carlos Miguel Aidar, foi um amigo importante para que A GAZETA ESPORTIVA pudesse editar este suplemento especial, que marca o início das comemorações do Jubileu de Ouro do São Paulo F.C.



Arnaldo Ruic, conselheiro, ex-diretor de várias áreas do clube, é um autêntico arquivo vivo da história são paulina. Fotografou e registrou detalhes importantes do andamento das obras do Morumbi. A ele agradecemos a colaboração prestada a esta edição.



Chafic Rayes é o diretor do Departamento Comercial e Promoções do São Paulo. Candido Motta Moraes é o gerente desse Departamento, que tem como assistente Reinaldo Pereira Mendes, Paulo Cesar Crenitte, contato; e Marcia Bello secretária.

Esse Departamento tem por finalidade a criação, gerenciamento e arrecadação de receitas, bem como a exploração comercial da marca São Paulo (logotipo e a charge do São Paulo — desenho).

É um dos pioneiros do setor na história dos clubes brasileiros e já tem um "know-how" que está sendo objeto de estudos por parte de outras agremiações.



Graças ao apoio do São Paulo, Eder Jofre cresceu na carreira de pugilista, até chegar ao título mundial. O nosso "Galinho de Ouro" começou sob a orientação do pai, Kid Jofre, na antiga academia da rua Santa Ifigênia e do clube jamais faltou retaguarda.



Nas antigas pistas do velho estádio do Canindé, Ademar Ferreira da Silva preparava-se para se tornar um dos maiores atletas do mundo, sempre defendendo com dedicação a camisa do São Paulo. Foi em 1952, em Melbourne, que conquistou a medalha de ouro em salto triplo, nos Jogos Olímpicos.

Experiente

Direção

Olimpio da Silva e Só

Secretário de redação

José Carlos Carboni

Coordenação

Lucas Neto

Edição

Oswaldo dos Santos

Reportagens e textos

Lucas Neto

Dirceu Cabral

Ilustração

Paulo Roberto Pato

Programação visual

José Valter Lopes

Fotografia

Benedito Garoto Fineto

Júlio Barreto

Rubens Monzillo

Armando Títero

Alberto Hess

Ronaldo dos Reis

Gilberto Lineira

Fábio Salles

José Rebello

Arquivo

João Lopes da Silva

José Daniel Fradeschi

Coordenação publicitária

G&L — Guzman e Lucas Publicidade



Constantino Curi é um esportista de largo prestígio em São Paulo e no Brasil. Inúmeras vezes dirigente da Federação Paulista de Futebol, chegou a membro do CND. Foi vice-presidente de Antonio Leme Nunes Galvão e reconduzido ao cargo na gestão de Carlos Miguel Aidar.



Cr\$ 5.000,00

Autor

MUNIR

"O Pé Quente"



CR\$ 5.000,00

Os livros que vão orientá-lo a fazer uma aposta racional economizando dinheiro.

Adquira seus exemplares enviando cheque nominal à Munir Wady Niss — Caixa Postal 7343-S.Paulo

Loteria Esportiva "Munir o Pé Quente"

Recordista Nacional em Distribuição de Prêmios

Assessoria Lotérica Gratuita

Av. Senador Queiroz, 545 - São Paulo
Fones: 229-5134 - 229-2443 - 228-5480 - 228-7523 - 227-4860



Destques



Gino Orlando é o administrador do estádio Cícero Pompeu de Toledo. De 52 a 63 foi jogador do São Paulo FC, participando das brilhantes conquistas de 53 e 57. Nos anos de 56, 57 e 58 esteve na seleção brasileira (foi cortado às vésperas do embarque da delegação para a Suécia). Fez 232 gols com a camisa do tricolor. Encerrou a sua carreira na Portuguesa Desportos. Em 69, estava de férias no IBC— Instituto Brasileiro do Café — quando recebeu o convite dos diretores do São Paulo para ser o administrador do estádio. Pediram-lhe que experimentasse nesse mês de férias se gostava ou não da função. Está até hoje nessa atividade. É uma das figuras mais queridas do clube. Dirige a conservação e limpeza do estádio; a cozinha dos Departamentos de Futebol Profissional e Amador; lavanderias, etc... Gino conta que o estádio tem 45 funcionários fixos e cerca de 200 avulsos, que prestam serviços nos dias de jogos ou outros eventos no Cícero Pompeu de Toledo.



Agnelo Di Lorenzo está no São Paulo há 35 anos. É hoje o gerente financeiro do clube. Conhecedor profundo da história do Morumbi, que hoje é um dos orgulhos do esporte brasileiro. Agnelo confirma que o São Paulo tem cerca de 400 funcionários trabalhando na administração do clube, futebol, estádio e parque poliesportivo. Para a manutenção do clube, os gastos mensais de 84 giraram em torno de Cr\$ 600 milhões mensais e a sua previsão é que ao final deste ano a média mensal alcançará a casa dos Cr\$ 1,5 bilhões. Revendo arquivos, Agnelo se recorda da linha de ônibus 640 — Largo de Pinheiros/Morumbi — cujo último ônibus era o das 18 horas. Para que ninguém ficasse por lá e fosse obrigado a dormir na obra, o cobrador chamava antes da partida.

FEOLA como jogador foi ponta esquerda. Na várzea era um técnico bem sucedido, razão pela qual foi levado para o tricolor no final da década de 30. Muitas vezes ele dirigiu o São Paulo, clube de seu coração e do qual foi administrador, até o seu falecimento. Vicente Italo Feola foi o técnico da seleção brasileira campeã mundial na Suécia, em 58.



Na história do Morumbi ele confirma que a visita do Papa João Paulo II em 83, Corinthians x Ponte Preta em 77 (142 mil pagantes), exibições do Kiss, Queen, descida do Papai Noel, Brasil x EUA (vôlei) e show Cante Comigo, foram eventos que levaram mais público ao Morumbi. E os Menudos, que se exibirão dias 15 e 16 próximos, também entrarão nessa relação.



CIA. METALÚRGICA DE PERNAMBUCO

GRUPO DACUNHA

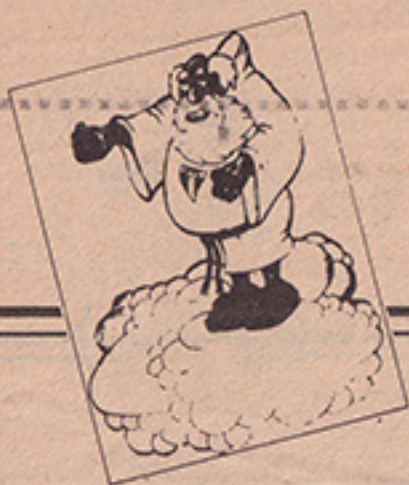
PARAFUSOS "COMEPE"

O São Paulo FC é um clube com 50 anos de gloriosa existência, e os seus dirigentes conseguiram colocá-lo na mesma faixa de os maiores do mundo. Parabéns pelo seu "Jubileu de Ouro".

MATRIZ: Avenida Pan Nordestino, 233 - Bairro Vieira Melo -
Caixa Postal 508
Fone: 429-0888 (PABX) - Telex 081 1301 CMPE BR - Olinda - PE

FILIAL: Rua Jurubatuba, 1.158 - Caixa Postal 535 - CEP 09700
Fones: 448-4282/2022/2287 - Telex 0114642DCUN BR - S.B.C. - SP

FILIAL: Rua Lisboa, 501 - Penha Circular - Fone: 270-0937
Telex CMPE 021 31885 - CEP 21011 - Rio de Janeiro - RJ



Uma festa permanente para os olhos



Um grande acontecimento artístico: o fantástico ballet



Um Carnaval vitorioso, com Sargentelli e suas mulatas.



A tradicional gincana movimentando todo o clube.



Constantino Cury e Marcelo Martines, dando destaque a um acontecimento social.



As bonitas meninas do ballet, sempre encantando os eventos no Morumbi.

Com 9 mil sócios titulares, aproximadamente — com os dependentes cerca de 36 mil — o São Paulo tem uma vida das mais ativas. No setor social, dirigido pelo Basílio Rodrigues de Oliveira, os eventos são os mais variados e oferecem inúmeras opções de lazer nos sãopaulinos.

Ballet, yoga, festas típicas (da cerveja, italiana, das nações etc.), carnaval, o já incrementado baile do Vermelho Preto e Branco são algumas das grandes realizações do Departamento Social.

Sargentelli e suas mulatas têm marcado a tradição do carnaval tricolor, um dos mais alegres da cidade, num ambiente de muita animação e respeito às tradições da família sãopaulina.

Paralelamente a esses eventos, a recreação esportiva para os associados também

tem merecido carinho especial, com a promoção de diversos campeonatos internos de todas as modalidades esportivas — do tênis ao futebol de campo, da bocha ao judô — e em todas as faixas etárias.

O São Paulo FC tem vida interna intensa e graças ao trabalho dos seus dirigentes todas as áreas de lazer são ocupadas evitando-se a ociosidade das mesmas. Assim, os ginásios e quadras oferecem muito conforto aos associados, o mesmo acontecendo com os campos de futebol e o parque aquático, tudo num lindo conjunto arquitetônico e paisagístico, orgulho dos sãopaulinos e dos desportistas de São Paulo.

Num fim de semana que envolva uma festa ou um baile na sexta-feira e sábado e domingo de sol, mais de 30 mil pessoas passam pelas catracas nesses três dias.



Basílio Rodrigues, Carlos Miguel Aidar e senhora, numa festa social.



Estes nomes fizeram a história do São Paulo Futebol Clube.

Friedenreich
Luisinho
Gabardo
Fogueira
Leônidas
Pardal
Remo
Rui
Bauer
Noronha
Pastre
Teixeirinha
Gijo

Renganeschi
Mauro
China
Ponce de León
Friaça
Poy
De Sordi
Pé de Valsa
Gino
Negri
Zizinho
Canhotoeiro
Forlan

Jurandir
Gérson
Pedro Rocha
Paraná
Waldir Perez
Chicão
Serginho
Oscar
Dario Pereyra
Renato
Careca
Dias
e tantos outros

50 Anos de Glórias e Emoções.

UMA HOMENAGEM DE



tapetes e carpetes

BANDEIRANTE
fez o primeiro...faz o melhor!



As festas do Jubileu de Ouro

As comemorações do Jubileu de Ouro se iniciaram em dezembro último, na reunião do Conselho Deliberativo — a de encerramento do ano de 84 — quando Deocleciano Dantas de Freitas (sócio n.º 2) e Sebastião Portugal Gouveia (sócio fundador), os dois únicos sócios fundadores ainda vivos, foram homenageados. Logo após, os membros do Conselho e da Diretoria presentes à sessão foram até à frente do estádio, onde foi hasteada a bandeira do São Paulo FC e todos entoaram o hino do clube.

Homero Bellintani (presidente do CD), Constantino Cury (vice-presidente da Diretoria), Celso Grellet, Carlos Caboclo e Jorge Rodrigues de Melo formam a Comissão designada para comandar os festejos do Jubileu.

No dia 25 de janeiro, no parque polidesportivo, foi celebrada missa com a presença de sócios, conselheiros e dirigentes.

As festas do ano do Jubileu se iniciaram, efetivamente, com o Carnaval de Ouro, cuja decoração dos salões representava cada uma das 5 décadas da vida do tricolor. Sargentelli e suas mulatas que não estão mapa, animaram o Carnaval, que foi um dos melhores de São Paulo.

O programa de comemorações será desenvolvido mês a mês, com acontecimentos esportivos (jogos entre associados), culturais (teatro e ballet) e festas promovidas pelo Departamento Social. No mês de dezembro, a apoteóse dos festejos: Bellintani e seus companheiros confirmam que pretendem, no clube, realizar o banquete do Jubileu de ouro com presença de mais de 3 mil pessoas entre são-paulinos, autoridades e convidados.

No calendário festivo da cidade serão todos sensacionais os eventos programados pela Comissão de festejos do Jubileu de Ouro do São Paulo.



Mais um ano de vida do São Paulo: a comemoração com bolo e a confraternização da gente do tricolor.



Laudo Natel leu a homília...



durante a missa em ação de graças pelo Jubileu de Ouro

Poupança BCN: a jogada sagrada

Quem poupa no BCN tem sempre a retaguarda garantida, mantém o meio de campo tranqüilo, dribla todos os problemas e nos momentos decisivos, avança com segurança.

Quem conhece bem as regras do jogo, poupa no BCN.

BCN

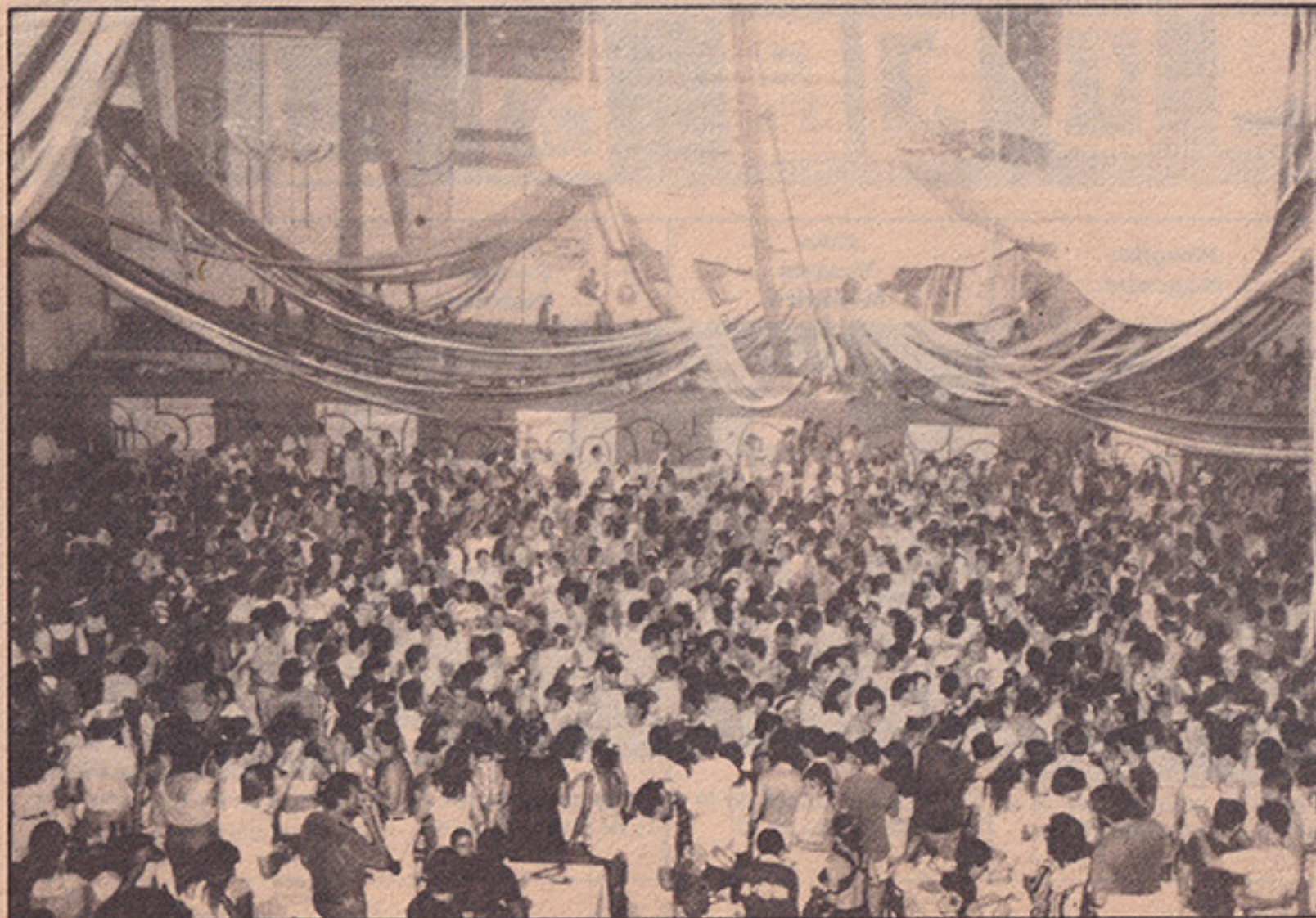
A POUPANÇA SAGRADA



expansão



As festas do Jubileu de Ouro



O sucesso em todos os bailes de Carnaval

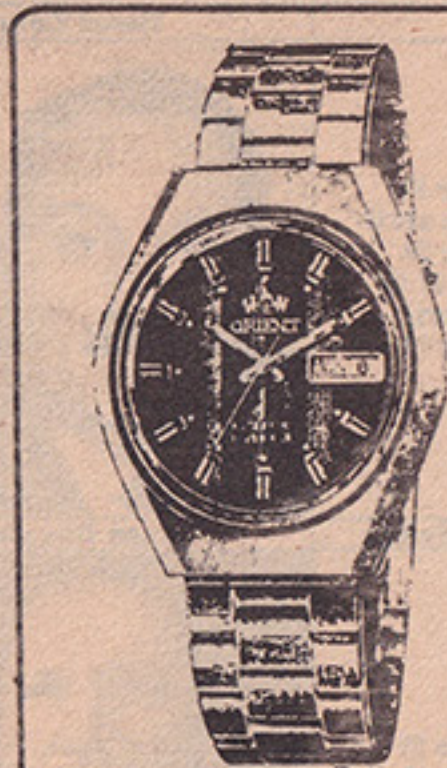


Barbirote aproveitou a folga para sambar bastante no Carnaval

CASA DE MÓVEIS

A BARATEIRA

MÓVEIS, TAPEÇARIA, ELETRO-DOMÉSTICOS



ORIENT

COM CERTIFICADO DE GARANTIA
E GARANTIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

CRÉDITO IMEDIATO

CASA DE MÓVEIS

A BARATEIRA

MATRIZ:

R. 12 de Outubro, 189 — Lapa — Tel. 831-1244

FILIAIS:

R. 12 de Outubro, 227 — Lapa — Tel. 831-8061

O Baratão — R. John Harrison, 93 — Lapa

R. Antonio Gil, 1425 — Cidade Ademar — Tel. 246-5800

Av. dos Remédios, 419 — V. dos Remédios — Tel. 261-4980

Al. Santo Amaro, 225 — Sto. Amaro — Tel. 521-9818

R. Antonio Agú, 279 — Osasco — Tel. 801-8855

R. Teodoro Sampaio, 2879 — Pinheiros — Tel. 212-2403



Galeria dos Presidentes



Manoel do Carmo Meca	Frederico A.G. Menzen	Piragibe Nogueira	João Thomás Monteiro	Décio Pacheco Pedroso	Roberto Gomes Pedrosa
					
Presidiu de 16 de dezembro de 35 a 27 de fevereiro de 36	De 28 de fevereiro de 36 a 11 de setembro de 38	De 12 de setembro de 38 a 14 de fevereiro de 40	De 11 de novembro de 40 a 20 de novembro de 40	De 29 de novembro de 40 a 11 de fevereiro de 46	De 12 de fevereiro de 46 a 14 de dezembro de 46

A Sadia deseja muitos perus para o São Paulo. No banquete dos 50 anos, não no seu goleiro.



Sadia, uma seleção que dá água na boca, homenageia o São Paulo, uma seleção que faz o coração bater mais rápido.

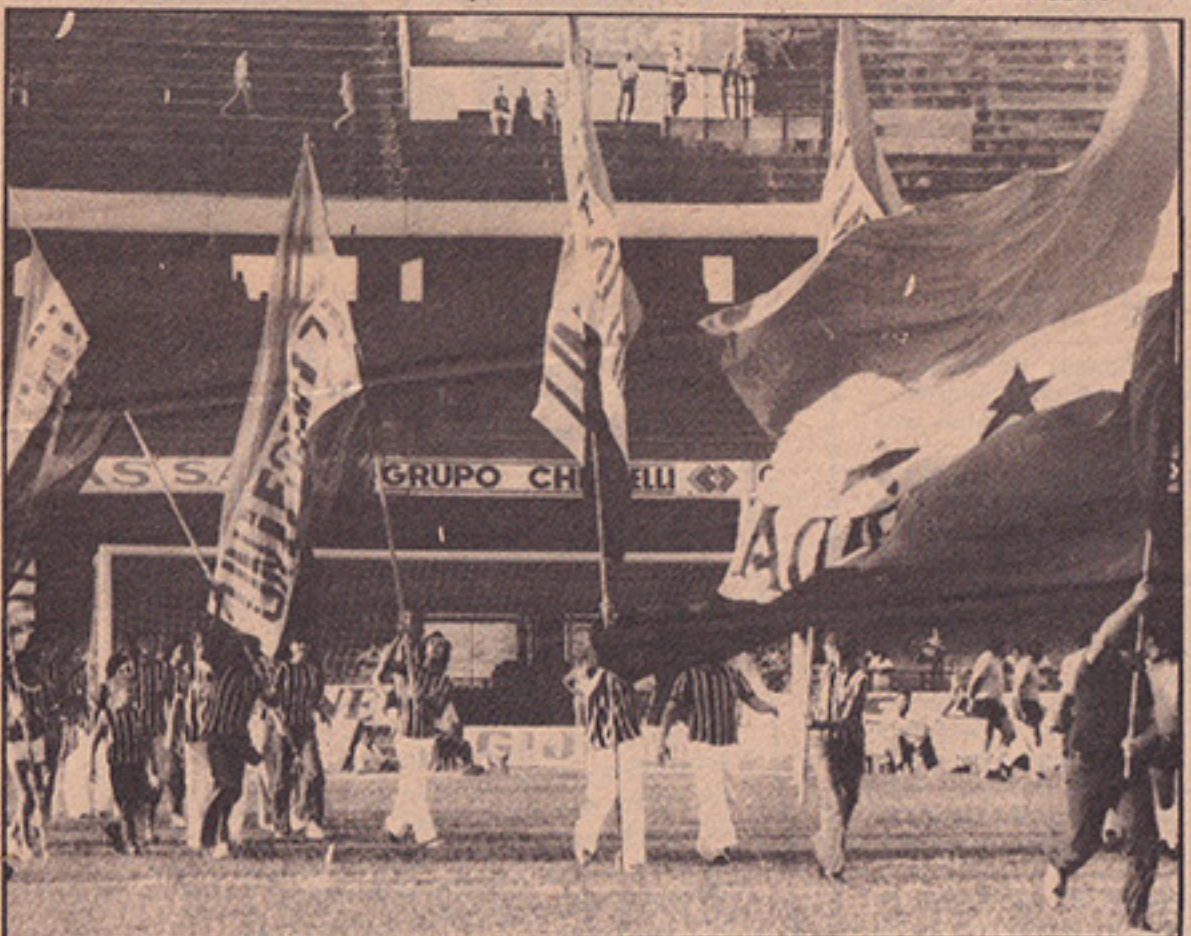
Paulo Machado de Carvalho	Cícero Pompeu de Toledo
	
De 15 de fevereiro de 40 a 10 de novembro de 40; 4 de dezembro de 46 a 29 de setembro de 47	De 30 de setembro de 47 a 30 de abril de 58
Laudo Natel	Henri Curi Aidar
	
De 31 de abril de 58 a 27 de abril de 72	De 28 de abril, de 72 a 26 de abril de 78
Antônio Leme Nunes Galvão	José Douglas Dalora
	
De 27 de abril de 78 a 26 de abril de 82	De 27 de abril 82 a 17 de abril de 84



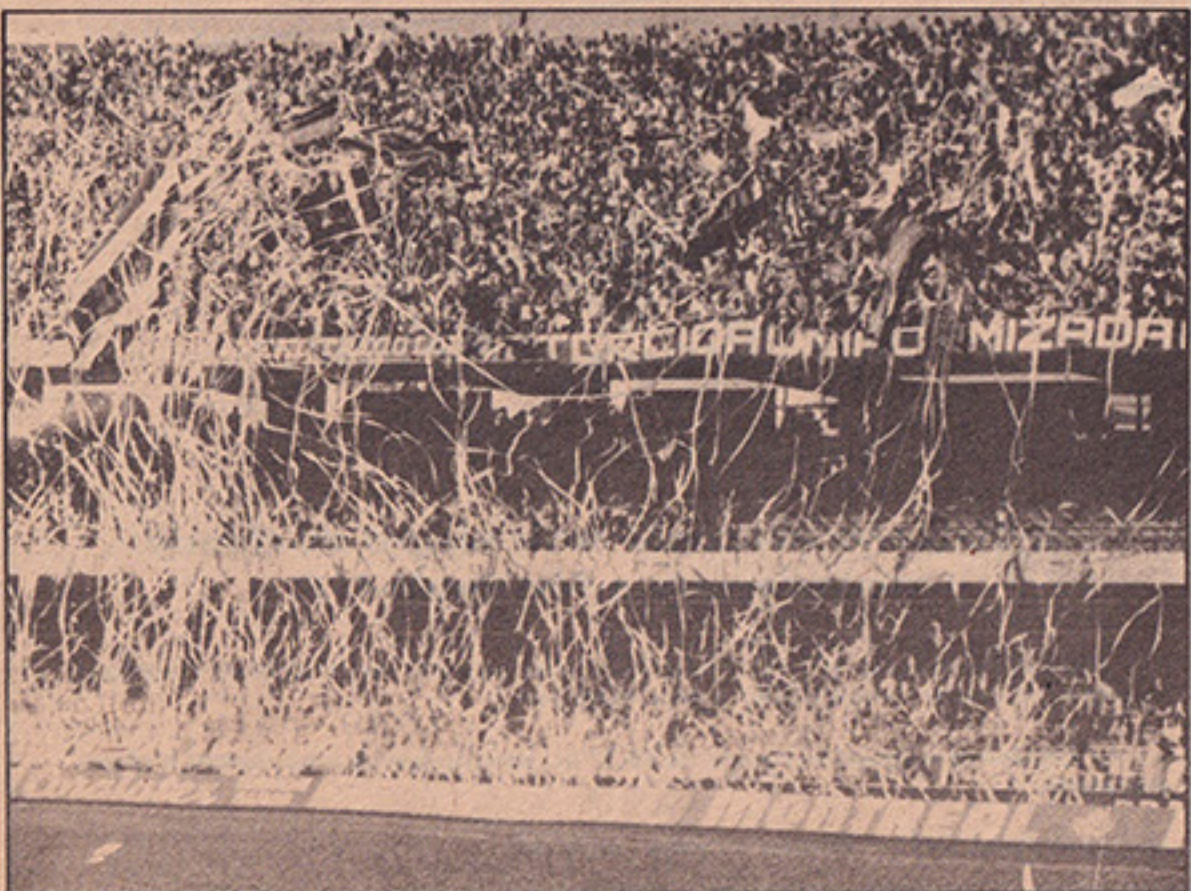
O clube se orgulha da torcida



No São Paulo, nasceu a primeira Torcida Uniformizada do Brasil.



Hoje, ela participa intensamente...



e leva um novo colorido para as arquibancadas do Morumbi.

A torcida do São Paulo sempre teve participação importante na vida do São Paulo. Presente, atuante e muito vibrante nos grandes acontecimentos do clube, a torcida do tricolor proporciona um colorido todo especial tanto no Morumbi como nos demais estádios brasileiros.

Uma torcida apaixonada, que reivindica, exige e muitas vezes se ausenta quando se sente ferida. Mas, mesmo distante, ela não abandona o São Paulo e o seu calor é sentido e se faz necessário como incentivo às grandes iniciativas.

Esse grupo incomensurável de apaixonados tem tradição. Ele surgiu junto com o clube. Historicamente, é a primeira torcida uniformizada que nasceu no Estado de São Paulo. Nos idos de 40, ela se fazia presente na arquibancada do estádio do Pacaembu, sob a liderança de Porfirio da Paz, cantando, aplaudindo e fazendo festa e soltando muito pó-de-arroz, imagem que ficou perpetuada.

Hoje, a grande torcida são-paulina se divide em muitos grupos e se espalha

pela Capital e Interior. As pesquisas revelam que a torcida é a terceira do Estado e uma das maiores do Brasil, o que comprova o enorme prestígio do clube.

Tem na amável Filhinha, "torcedora-símbolo" e em Hélio Silva, o grande batalhador de todas as causas importantes.

Figuras de prestígio nos vários segmentos da sociedade brasileira se declaram torcedores são-paulinos, com um orgulho denotado. Todos devotam respeito e muito carinho pelas cores da bandeira que tremula em todos os espetáculos dos quais o São Paulo participa, seja no futebol, nos esportes amadores ou nos acontecimentos cívicos.

Nossa homenagem à grande família são paulina orgulho da raça brasileira e o fator de alegria do esporte. Quando entoado, o Hino do São Paulo faz bater mais forte os corações que palpitam de satisfação e amor. Essa legião faz o clube crescer e sem ela não seria possível toda essa grandeza.

BRADESCO

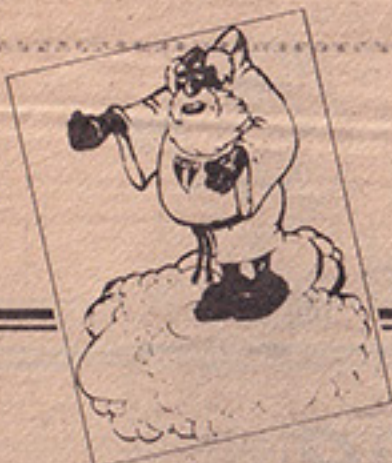
Sempre com você

Para o Bradesco, você é o que existe de mais importante. Por isso o Bradesco tem tudo o que você precisa de um banco. Tem todos os serviços, mais de 1.500 agências em todo o Brasil. E o Cartão Bradesco Instantâneo que torna você cliente de todas as Agências Bradesco Instantâneo, do Banco Dia e Noite e paga suas compras através do Telecompras.

O Bradesco tem mais de 130 mil funcionários trabalhando para você e um atendimento cheio de calor humano.

Por isso o Bradesco está sempre com você.

Deposite no Bradesco. E receba em troca tudo o que um banco pode fazer de melhor.



OS 3 PODERES DO SÃO PAULO FC

Diretoria Executiva

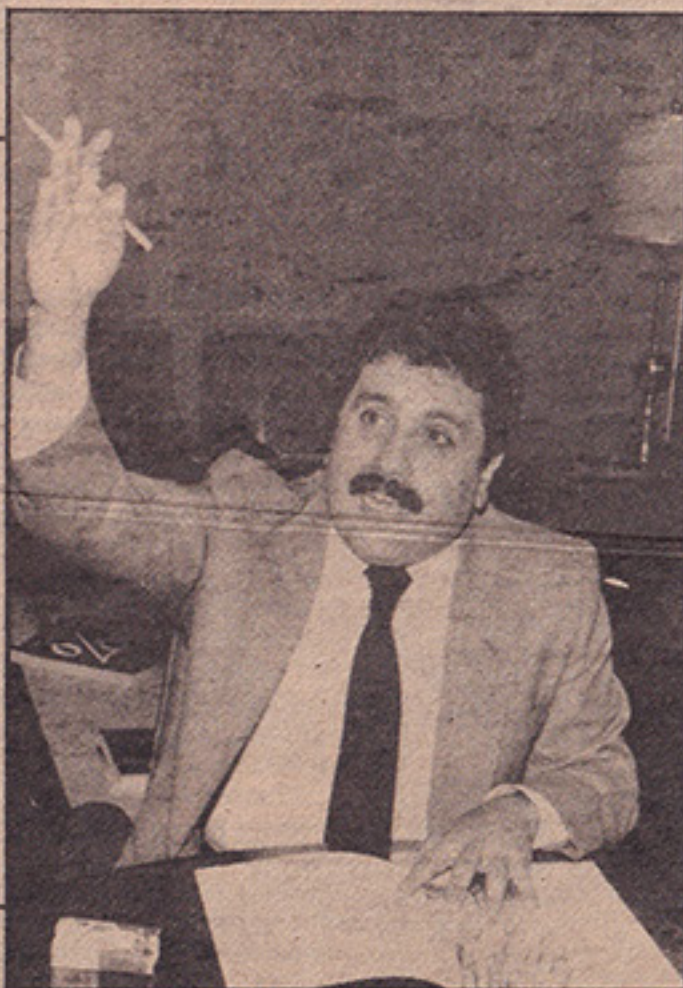
A Diretoria executiva do São Paulo FC é presidida pelo dr. Carlos Miguel Castex Aidar e pelo vice-presidente Constantino Curi. Os demais membros que completam essa diretoria conforme os estatutos são:

Secretário Geral: José Eduardo Mesquita Pimenta.
Departamento Jurídico: Kati Rocha Abdalla.
Esportes Amadores: Eurico Vezzani.
Obras: José Celestino Bourroul.
Comercial e Promoções: Chafic Rayes Jr.

Futebol: Juvenal Juvêncio; Carlos Kerlakian; Celso Santos Grellet

Manutenção: José Carlos Brandileone
Social: Basílio Rodrigues de Oliveira
Planejamento e Controladoria: Décio Penna Cesar Dias

Assessores: Carlos Alberto de Mello Caboclo e João Daud.



Carlos Miguel Castex Aidar

Conselho Consultivo



Claudio Aidar

O Conselho Consultivo é composto por membros natos — todos os ex-presidentes da diretoria e do Conselho Deliberativo — membros eleitos pelo Conselho Deliberativo em número idêntico ao de natos, com mandato de 5 anos.

O dr. Claudio Aidar é o atual presidente do Conselho Deliberativo.

Esse órgão, como o próprio nome sugere, é reunido sempre que necessário para dar pareceres sobre assuntos de relevância da vida do clube. A esse poder cabe zelar pelas tradições são-paulinas e fazer as indicações dos vitalícios que o CD deverá homologar. A rigor representa uma força importante, afinal é composto pelos grandes cardeais do São Paulo FC.

Conselho Deliberativo

O Conselho Deliberativo é o órgão soberano do clube, o representante dos associados. É composto de 240 conselheiros — 120 eleitos pelos associados, 80 são vitalícios e 40 indicados pelo Conselho Consultivo e homologados pelo CD.

O dr. Homero Bellintani é o presidente desse importante órgão do clube. Milton José Neves é o vice-presidente, Ciro Penna Cesar Dias o 1.º secretário e Eduardo Marras Filho o 2.º secretário.

A maneira são-paulina, as reuniões do CD são absolutamente democráticas. Ao CD compete a aprovação das atividades administrativas do clube, observado o Estatuto, os Regulamentos e Regimentos internos e, evidente, as Leis do País.

Cabe ao Conselho Deliberativo: eleger o seu presidente, vice e secretário, empossando-os; o Conselho Fiscal e seus suplentes; e o presidente da diretoria, dando-lhe posse. Compete-lhe ainda julgar as contas da diretoria; conferir títulos de sócios com honorarias; conceder licença ao presidente da diretoria, membros do CD, Conselho Consultivo e Conselho Fiscal; aplicar penalidades; votar proposta orçamentaria.

As questões submetidas aos Conselheiros são aprovadas ou rejeitadas pela maioria de seus membros. O CD reúne-se, obrigatoriamente, a cada 60 dias e, quando necessário, extraordinariamente.



ARMARINHO E ARTIGOS ESPORTIVOS
PERFUMARIAS — MEIAS — LINHAS
PILHAS — CUTELARIA — BRINQUEDOS

ARES COMERCIAL LTDA.

RUA 25 DE MARÇO, 1108 - CEP 01021
TELEFONE: 228-2288 - PBX - SÃO PAULO



**A Choperia dançante mais alegre da cidade
cumprimenta o São Paulo F. C.**

Bierhalle apresenta às 3.ªs, 4.ªs e 5.ªs feiras, a partir de 19.30 hs, o renomado organista e cantor internacional Rainer Schlatter.

Às 6.ªs feiras e sábados a partir de 20.30 hs, dois conjuntos para dançar e shows variados.

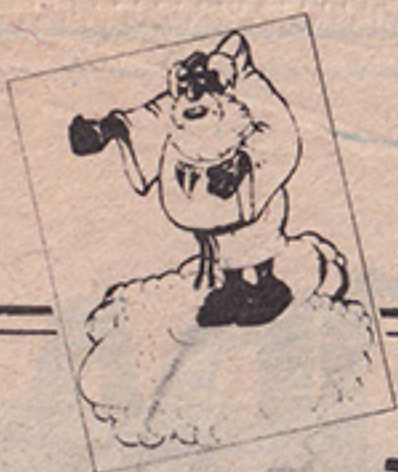
Av. Lavandisca, 249 — Moema — Fone 240.93.66

A BRAHMA SAÚDA OS 50 ANOS DO GRANDE TRICOLOR.



A este campeão
de talentos, glórias
e emoções, nossa
sincera
home-
nagem.





40 A GAZETA
esportiva
São Paulo, 6 de março de 1985

Desde os velhos tempos do Pacaembu, uma torcida vibrante



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ